

OZIEL MARQUES DA SILVA

**A ARQUITETURA DAS
REPRESENTAÇÕES FONOLÓGICAS
DOS EMPRÉSTIMOS
PORTUGUESES EM ORO MON
(WARI' NORTE, RONDÔNIA)**

UNIR
Campus de Guajará-Mirim
2003

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RONDÔNIA
CENTRO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DA AMAZÔNIA-CEPLA
PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

**A ARQUITETURA DAS
REPRESENTAÇÕES FONOLÓGICAS
DOS EMPRÉSTIMOS
PORTUGUESES EM ORO MON
(WARI' NORTE, RONDÔNIA)**

POR

Oziel Marques da Silva

Dissertação apresentada ao Curso
de Mestrado em Lingüística do Campus de
Guajará-Mirim da Fundação Universidade
Federal de Rondônia como requisito parcial
para a obtenção do título de Mestre
em Lingüística, opção Etnolingüística
Descritiva.

Orientador. Prof. Dr. Jean-Pierre Angenot

UNIR
Campus de Guajará-Mirim
2003

Ficha Catalográfica

SILVA, Oziel Marques da

A Arquitetura das representações fonológicas dos empréstimos portugueses em Oro Mon (Wari' Norte, Rondônia)/Oziel Marques da Silva

-Guajará-Mirim, RO: [s.n.], 2003

Orientador. Prof. Dr. Jean-Pierre Angenot

Dissertação (mestrado) - Fundação Universidade Federal de Rondônia, Campus de Guajará-Mirim.

**1. Lingüística. 2. Índios da América do Sul - Brasil - linguagem.
3. Teoria lingüística - geometria de traços. I. Angenot, Jean-Pierre. II. Fundação Universidade Federal de Rondônia, Campus de Guajará-Mirim. III. Título.**

Esta dissertação foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Linguística, opção Etnolinguística Descritiva, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

Guajará-Mirim, 27 de novembro de 2003.

Dra. Maria Cristina Vitorino de França,
Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação
do Campus de Guajará-Mirim

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jean-Pierre Angenot _____
Orientador e Presidente da Banca

Profa. Dra. Catherine Barbara Kempf _____

Prof. Dr. Valdir Vegini _____

Profa. Dra. Geralda Angenot-de Lima _____
(Suplente)

Agradecimentos:

Aos meus queridos pais, pela bondade, serenidade e compreensão.

Ao experiente e brilhante Dr. Jean-Pierre Angenot, pelo exemplo como cientista e pela vida dedicada à ciência.

À professora doutora Geralda Angenot-de Lima, pelo precioso auxílio durante a coleta de dados.

À experiente professora doutora Catherine Barbara Kempf, pela visão crítica e acurada dos povos indígenas.

A todos professores doutores do Curso de Mestrado os quais contribuíram significativamente na minha formação.

A todos professores do meu curso de graduação, os quais, também, ajudaram-me a compreender melhor o mundo.

À Maria de Fátima Lima de Souza, minha companheira de todos os momentos e grande incentivadora dos meus estudos.

À Audélia Paz, Funcionária da FUNAI, pela atenção dispensada na coleta de dados sobre o povo Oro Mon.

Ao Rubens, pela paciência e apoio técnico imprescindível à elaboração deste trabalho.

A todos os meus irmãos e sobrinhos, que sempre me entenderam e compreenderam.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta dissertação se efetivasse.

Finalmente ao povo Wari, cuja história de vida é, sem dúvida, o marco inicial deste trabalho.

Ao meu amigo,
Harein Winain Jain
também conhecido por Miguel Oro Mon.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	iv
DEDICATÓRIA.....	v
SUMÁRIO.....	vi
RESUMO.....	vii
RÉSUMÉ.....	viii
ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS UTILIZADOS.....	ix
CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO.....	10
1.1. Metodologia.....	13
CAPÍTULO 2: ASPECTOS ETNOLINGÜÍSTICOS.....	16
2.1. Introdução.....	16
2.2. Localização e população.....	17
2.3. Os grupos e os subgrupos locais.....	19
2.4. Sobre os Oro Mon.....	20
CAPÍTULO 3: SOBRE A FONOLOGIA.....	23
3.1. Quadro Derivacional: teoria da fonologia lexical e pós-lexical.....	23
3.2. Teoria fonológica da geometria de traços.....	24
3.3. Matriz de traços das vogais.....	26
3.4. Matriz de traços das consoantes oclusivas.....	27
3.5. Matriz de traços das consoantes fricativas e aproximantes.....	28
3.6. Quadro de oposição de traços entre labiais, labiodentais e dentais.....	29
3.7. Quadro: Nativização dos lexemas portugueses em Oro Mon.....	30
3.8. Quadro: Exemplo de nativização de empréstimo "fotografia".....	31
3.9. Processos perceptuais do componente pré-lexical.....	33
3.10. Processos articulatorios do componente pós-lexical.....	59
3.11. Processos ordenados.....	71
4. LÉXICO UTILIZADO.....	73
5. CONCLUSÃO.....	79
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	80
7. ANEXOS.....	85

RESUMO

Este trabalho documenta e apresenta, com base em dados obtidos junto ao falante Miguel Oro Mon, dados etnolingüísticos desse subgrupo do povo Wari', cuja língua pertence à família Chapakura. Os Oro Mon vivem, em sua maioria, na Terra Indígena Ribeirão, às margens do rio de mesmo nome, Linha 10, no município de Nova Mamoré-RO.

Apresenta também a quantidade e a distribuição dos Oro Mon nos diversos postos e aldeamentos da Funai.

O terceiro capítulo focaliza, em uma perspectiva fonológica abstrata da teoria da geometria dos traços, as regras e os processos dos componentes pré-lexical, lexical e pós-lexical. Destaca processos perceptuais do componente pré-lexical e os processos articulatórios sucessivamente: fonossintáticos, alofônicos e fonoestilísticos do componente pós-lexical..

RÉSUMÉ

Le présent travail documente et présente, sur la base de données ethnolinguistiques obtenues auprès du locuteur Miguel Oro Mon, au sujet du sous-groupe Oro Mon du peuple Wari', dont la langue appartient à la famille Chapakura. La plupart des Oro Mon vivent dans la Réserve Indigène Ribeirão située sur les rives de la rivière homonyme, sur la Ligne 10, dans le municipe de Nova Mamoré-RO.

Cette étude présente également le nombre d'habitants et leur distribution dans les divers postes et villages placés sous l'autorité de la FUNAI.

Un troisième chapitre décrit, selon une perspective phonologique abstraite qui caractérise la théorie de la Géométrie des Traits, les règles et les processus qui constituent les composantes prélexicale, lexicale et postlexicale. Il établit une dichotomie entre les processus perceptuels prélexicaux et les processus articulatoires postlexicaux, qui sont successivement phonosyntaxiques, allophoniques et phonostylistiques.

ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS UTILIZADOS

cont.	contínuo
abert. 1	abertura 1
abert. 2	abertura 2
abert. 3	abertura 3
aprox.	aproximante
r	raiz
X	unidade de tempo
Funai	Fundação Nacional de Assistência ao Índio
SAI	Serviço de Assistência ao Índio
TI	Terra Indígena
'	oclusiva glotal surda [?]
PIBIC	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
C	consoante
V	vogal
#	limite externo de palavra
≠	limite interno forte
=	limite interno fraco
->	realiza-se como
F.	fonação
==	linhas de desassociação
.....	linha de associação
cont.	contínuo

1. INTRODUÇÃO

Desde sua criação, em 1994, o Centro de Pesquisas Lingüísticas da Amazônia (CEPLA) da Universidade Federal de Rondônia, campus de Guajará-Mirim, concentrou suas atenções nas línguas da família Chapakura. Tal especialização, de fato, é evidenciada pela elaboração de três teses doutorais: 1. *Interface semântica/morfossintaxe em Moré* (Ferrarezi, 1998); 2. *Descrição fonológica não-linear e gramatical transformacional do Moré* (Angenot-de Lima, 2001); 3. *Aspectos da fonologia lexical e pós-lexical da língua Oro Towati'* (Oro Win), (França, 2002), assim como de cinco dissertações de mestrado, defendidas na UNICAMP ou na UNIR, sobre tópicos de semântica em Moré (Ferrarezi, 1997), a fonêmica do Oro Eo (Teles Maeda, 2000), a fonologia lexical e geométrica do Kaw Tayo (Rodrigues, 2000) e a *Arquitetura das representações fonológicas dos empréstimos portugueses em Oro Mon (Wari' Norte, Rondônia)* a qual é o título deste trabalho, além de inúmeros trabalhos apresentados em eventos nacionais e internacionais, notadamente em Buenos Aires, Quito, Lima, Rio de Janeiro, Aix-em-Provence, Bruxelas, Leiden, Pequim e Hyderabad. Ademais, 24 bolsistas PIBIC foram iniciados à pesquisa lingüística através da descrição de aspectos de línguas Chapakura.

Nosso trabalho como pesquisador começou no segundo semestre do ano de 1994 com o Projeto Integrado de Pesquisa CNPq. Assim ganhamos uma bolsa PIBIC para estudarmos o subgrupo Oro Mon. Outros bolsistas estudavam os demais subgrupos Wari': Oro Eo, Oro At, Oro Waram, Oro Waram Xiejen, Oro Nao e outras línguas da família Chapakura: Oro Win, Oro Towati', Moré e Kaw Tayo¹. O coordenador do projeto, Prof. Dr. Jean-Pierre Angenot, objetivava a reconstrução do Protochapakura.

Assim, nossos trabalhos como bolsista, no período de 1994 a 1997 foram:

- a) Descrição dos sons da língua (1995)
- b) *Determinação acústica do timbre vocálico do Oro Mon*, apresentado na 47ª SBPC em São Luís-MA (julho de 1995).
- c) Comparação dialetal entre o Oro Mon e Oro Não (1996).

¹ Cumpre lembrar que antes da preparação dos trabalhos recebemos dois treinamentos: um sobre Descrição Fonética, ministrado pelo Dr. Jean-Pierre Angenot e outro sobre Informática Aplicada ao Estudo das Línguas - Speech Analyser, ministrado pelos bolsistas Willian Balbys e Ana Lúcia Balbys.

d) **Elaboração e apresentação de uma árvore genética atualizada das línguas do mundo, no VIII Encontro de Pesquisadores da Amazônia, realizado no Campus da Unir de Porto Velho-RO (1996).**

e) *Dicionário Oro Mon X Português X Oro Mon - versão preliminar*, com 3.000 palavras. Relatório Final como bolsista PIBIC (1997).

Assim sendo, nosso enfoque refere-se, especificamente, ao subgrupo Oro Mon sobre o qual, durante mais de três anos, coletamos dados. Estes dados serviram de embasamento para esta Dissertação.

O Oro Mon constitui o representante mais setentrional dos subgrupos Wari', língua da família Chapakura falada no município de Nova Mamoré e no município de Guajará-Mirim, em Rondônia. Após sua "pacificação" ocorrida na década de sessenta, os Wari' teceram relações cada vez mais estreitas com a população brasileira não-indígena, relações que se consolidaram com a política de alfabetização bilíngüe e que resultaram na incorporação na língua indígena de um grande número de empréstimos à língua portuguesa.

O nosso trabalho, além de contribuir para a documentação das línguas indígenas, pretende também focar aspectos da teoria fonológica. Assim, nossa pretensão foi:

- a) ampliar a documentação da família Chapakura, através de um estudo comparativo dos sistemas fonológicos, fonotáticos e fonoestilísticos do Oro Mon com os empréstimos portugueses;
- b) levantamento de dados etnogeográficos;
- c) pretendemos avaliar experimentalmente o modelo trifásico de Geometria dos Traços que Angenot & Angenot-de Lima (2001) desenvolveram com base em Clements & Hume (1995), para formalizar as representações arquiteturais de uma Gramática Universal, na parte fonológica, modelo que se revela particularmente performante no tocante à descrição das "interfaces" interlingüísticas e ao detalhamento fonético dos processos fonoestilísticos, hierarquizados de acordo com um eixo derivacional, direcionado no sentido do hiper-articulado para o hipoarticulado (Teoria da Fonologia Lexical e Pós-Lexical)

Tal amplo estudo sistemático, simultâneo e metodologicamente unificado, das fonologias de todos os falares ainda vivos de uma mesma família lingüística, no caso

Chapakura, não parece já ter sido objeto de uma tentativa anterior. A exequibilidade da empreitada é naturalmente foi facilitada pela dimensão reduzida desta família amazônica, cujos representantes concentram-se todos no estado de Rondônia e na Bolívia vizinha. Mas isso se deve sobretudo à soma de trabalhos preliminares que foram se acumulando no decorrer dos últimos anos, aos quais convém acrescentar vários esboços de estudos descritivos inéditos, elaborados junto com bolsistas CNPq/PIBIC.

Para a realização do trabalho utilizamos a documentação fonológica das línguas Chapakura disponível que serviu de base para executar o projeto de dissertação.

Há uma fonêmica relativamente detalhada e uma morfofonologia sucinta do Oro Mon que elaboramos durante os três anos e um semestre de bolsista PIBIC (de 1994 a 1997) e que desenvolvemos, como embasamento para a dissertação de mestrado, sobre a fonologia lexical e geométrica dos empréstimos portugueses em Oro Mon.

A execução deste trabalho teve também como premissa a ameaça de extinção em curtíssimo prazo que paira sobre algumas dessas poucas línguas da família Chapakura. A situação demográfica é mais favorável no que diz respeito ao Oro Mon e ao Oro Waram com algumas centenas de falantes cada um e, principalmente, ao Oro Nao com mais de mil falantes.

Quanto às línguas Oro Towati' (com 5 falantes), ~~Oro~~ Kaw Tayo (com 2 falantes) e Moré (com uma dezena de falantes e semifalantes) que foram recentemente descritas, elas escaparam por pouco².

Nós, pesquisadores das línguas amazônicas, compartilhamos o pensamento de que a morte de uma língua constitui uma perda irreparável em biodiversidade do patrimônio da humanidade, aliás como sentenciamos Wetzels³ (1995:24):

"Com mais frequência do que o desejado, dizer que uma língua está extinta não é mais do que uma metáfora atenuante para dizer que seus falantes nativos se extinguiram."

² Infelizmente, durante o nosso trabalho de dissertação o único falante de Miguelenho-Wanyam, Senhor Firmino, o qual já estava em idade avançada, veio a falecer.

³ Leo Wetzels (1995). *Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

Cumpra ressaltar que o projeto inicial, intitulado: "*A arquitetura das representações fonológicas do Oro Mon*", foi modificado devido às pesquisas que levaram à redação da comunicação:⁴ *Adequação Fonotática e Fonoestilística dos Empréstimos Portugueses em Oro Mon* tendo. De fato, esses aspectos estudados à luz da Teoria Fonológica da Geometria de Traços (Clements & Hume 1995), revisto por Angenot & Angenot-de Lima (2001) permitem por em evidência o funcionamento do modelo, assim como sua adequação ao tratamento dos dados levantados.

1.1 Metodologia

Há um consenso de que, quando se propõe iniciar a descrição de uma língua ainda não documentada, seria ilusório e irrealista entrar de vez com uma abordagem de tipo gerativo-transformacional ou neo-gerativo-transformacional. Em função desse estado de fato, nosso propósito de elaborar análises fonológicas não-lineares simultâneas de diversas línguas Chapakura, teve como pressuposto a elaboração prévia de descrições fonêmicas e morfofonológicas clássicas dessas línguas, de acordo com a sólida tradição estruturalista (Pike, 1967), juntamente com a constituição paralela de bancos de dados confiáveis, tanto lexicais, como gramaticais.

Assim sendo, numa primeira etapa, foi estabelecido – ou, em certos casos, pelo menos verificado – o sistema fonêmico e morfofonológico da língua Oro Mon, com base em uma lista de 200 palavras questionários gramaticais e lexicais. Utilizamos, os questionários clássicos (Bouquiaux & Thomas, 1987) e os léxicos já disponíveis do Moré (Angenot-de Lima, 2001) e do Oro Nao (Kern, 1996), ambos com mais de 3.000 entradas analisadas morfofonologicamente e descritos foneticamente. Esta fase da pesquisa não precisou da consecução de uma análise completa e refinada dos sistemas morfológicos e sintáticos com as definições semânticas precisas de cada morfema e as valências funcionais de cada unidade morfossintática. O que importou e bastou para essa primeira fase, foi que a segmentação morfológica abstrata de cada palavra simples ou composta, fosse ela lexical ou gramatical, estivesse efetuada com coerência, de modo a permitir a identificação de todas as seqüências de morfofonemas e de limites subjacentes (limite interno forte fraco).

⁴ Apresentação de comunicação realizada na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), Belo Horizonte, no período de 4 a 6/10/2002.

Uma segunda etapa consistiu na interpretação fonológica não-linear propriamente dita. Adotamos o quadro derivacional próprio à Teoria Lexical idealizada por Kiparsky e Mohanan (1985). Além dos componentes lexical e pós-lexical que essa teoria distingue, propomos um terceiro componente perceptual pré-lexical, com a finalidade de integrar e explicar a nativização dos empréstimos de origem portuguesa. As regras e os processos identificados serão expressos através das representações arquiteturais propostas pela Teoria da Geometria dos Traços, de acordo com uma proposta de Angenot & Angenot-de Lima (2001), que foi elaborada a partir de uma interpretação crítica de Clements & Hume (1995). Convém salientar de antemão o destaque que pretendemos dar em nossas respectivas descrições à identificação de cada sistema derivacional dos registros fonostilísticos que, postulamos, são regidos por um eixo que vai do hiper-articulado para o hipoarticulado. Trata-se essencialmente, nesse aspecto, de uma herança metodológica importante da Fonologia Natural (Stampe, 1969), que nunca foi priorizada pela tradição pós-chomskyana.

Uma consequência direta das opções metodológicas que expomos acima foi o alto grau de distância fônica que ocorreu freqüentemente entre as representações lexicais abstratas do *input* fonológico e as várias realizações estilísticas hierarquizadas do *output* fonético.

Como se tratava de um projeto integrado de pesquisa, cada pesquisador envolvido no Projeto Integrado conduziria individualmente sua própria investigação e dela assumiria a responsabilidade. Estavam programadas medidas que propiciariam um entrosamento máximo entre os diversos estudos simultâneos. O controle a efetivação da opção da equipe pelo emprego de uma metodologia unificada seria assegurado através de reuniões mensais para prestação de contas sobre o andamento de cada pesquisa, onde os resultados alcançados seriam confrontados e avaliados conjuntamente e as dificuldades e os impasses seriam discutidos coletivamente.

Nossa opção metodológica foi pela execução de descrições paralelas e simultâneas de mecanismos fonológicos que explicam as regras lexicais e os processos pós-lexicais (e pré-lexicais perceptuais) a serem identificados. Com efeito, observamos que um grande número das derivas processuais é compartilhado pelas diferentes línguas Chapakura, em função de sua relativa proximidade, mas com graus variáveis de tendências para enfreamentos conservadores ou para, ao contrário, acelerações evolutivas ousadas e geradoras de bifurcações alofônicas decisivas. Um dos aspectos mais promissores da metodologia que resolvemos adotar foi exatamente esse confronto entre os caminhos derivacionais distintos

que se destacaram da observação crítica dos resultados de uma análise simultaneamente interlingüística (comparação do comportamento entre as línguas – Oro Mon e Português) e intralingüística (derivação fonoestilística na direção de hiper para hipoarticulada).

No presente trabalho foram analisados alguns processos de filtragem perceptual particularmente expressivos do sistema de adequação fonológica e fonotática desses empréstimos que foram assimilados pela língua materna dos falantes do Oro Mon. As análises que propomos, na abordagem conceitual da Fonologia Lexical e da Geometria dos Traços, articulam-se em três fases: (a) o *input* fonético português; (b) a representação fonológica subjacente Oro Mon, resultante de processos perceptuais; (c) o *output* fonético Oro Mon, resultante de processos articulatorios.

Os dados foram levantados a partir de uma lista elaborada com o auxílio do orientador. Na lista foram elencados, principalmente, nomes próprios e nomes que não existem na língua Oro Mon. As palavras foram transcritas foneticamente, sendo que levamos em conta a variante falada por vendedores e/ou profissionais da educação de Nova Mamoré e de Guajará-Mirim.

Quase sempre, utilizávamos a repetição da lexia isolada, quantas vezes fossem necessárias, com o objetivo de esclarecer eventuais dúvidas de transcrição e para checarmos os registros do hiperarticulado para o hipoarticulado. Raramente era necessário utilizar a palavra num enunciado.

CAPÍTULO 2. ASPECTOS ETNOLINGÜÍSTICOS

2.1. Introdução

A história dos Oro Mon, subgrupo dos Wari', faz parte da história dos próprios Wari'; uma história marcada de invasões, expulsões, doenças, enfim a mesma história de dominação sócio-cultural a qual foram relegados os povos indígenas de todo o continente americano.

Muitas dessas informações foram obtidas em entrevistas com com índios mais idosos; outras foram disponibilizadas pela Funai. Enfim, no site do Instituto Socioambiental-ISA constam informações valiosas.

O Instituto Socioambiental⁵ define o seguinte:

"Os Wari' são muitas vezes designados como Pakaa Nova, por terem sido avistados pela primeira vez no rio homônimo, afluente da margem direita do Mamoré, no estado de Rondônia. Mas é como Wari', palavra que em sua língua significa "gente", "nós", que gostam de ser chamados, e é dessa forma que são conhecidos pelos "civilizados" (assim designam os brancos em português) que mantêm com eles um convívio mais estreito. Vivem hoje aldeados em torno de sete Postos da Funai administrados pela Ajudância de Guajará-Mirim, Rondônia, e na área indígena Sagarana, na confluência dos rios Mamoré e Guaporé, administrados pela Diocese de Guajará-Mirim".

Os Wari' constituem um dos poucos remanescentes da família lingüística Chapakura, assim a maior parte dos falantes de línguas e dialetos dessa família encontrava-se

⁵ <http://www.socioambiental.org.website>. Página assinada por Aparecida Vilaça & Beth Conklin.

extinta já no início do século anterior. Atualmente, existem somente quatro grupos Chapakura: os Wari⁶, os Tora⁶, os Moré (Itenes) e os Oro Win⁷.

As informações históricas que obtivemos da família Chapakura são raras e, por vezes, imprecisas. Sabe-se que apenas os grupos Huanyam, os "Chapakura", e os Moré foram visitados por etnógrafos.

Segundo dados do etnólogo Curt Nimuendajú, o centro geográfico dos povos chapakura parece ter sido ambas as margens do rio Guaporé, em seu médio e baixo curso, apesar de alguns grupos, como os Torá e os já extintos Urupá, estarem associados associados ao rio Madeira e seus afluentes desde os séculos XXVIII e XIX. Muitos povos Chapakura tiveram contato com o homem branco já no século XVII; viveram em missões espanholas e portuguesas, aliaram-se aos brancos, fugiram ou foram exterminados por epidemias e por ataques armados.

2.2. *Localização e população*

Por volta da final do século XIX, os Wari' ocupavam a seguinte região, no Sudoeste da Amazônia: a bacia do rio Laje, afluente da margem direita do rio Mamoré, as bacias do rio Preto, igarapé Gruta, igarapé Santo André e rio Negro, afluentes do baixo e médio curso da margem direita dos rios Ribeirão e Formoso. Por volta dessa época houve uma migração de parte da população para os rios Dois Irmãos e Novo, afluentes da margem esquerda do Pacaás Novos.

Com a invasão de suas terras por seringueiros a partir das primeiras décadas do século anterior, os Wari' foram se deslocando para as cabeceiras dos rios, locais de mais difícil acesso, até o momento que foram "pacificados" por missionários e agentes do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), entre o final da década de 1950 e início dos anos 60. Reduzidos, devido às epidemias, a menos da metade da população original, os Wari' passaram, em poucos anos, a viver em torno dos postos do SPI.

⁶ Os Torá remanescentes não falam mais a língua nativa; falam o português.

⁷ Cf. Instituto Socioambiental.

Atualmente vivem distribuídos por sete aldeamentos, localizados em cinco diferentes Terras Indígenas-TI, todas no estado de Rondônia, conforme o quadro a seguir. A TI de Sagarana, administrada pela Diocese de Guajará-Mirim, foi a última a ser homologada.

Quadro da situação jurídica das TI

Terra Indígena	Área da TI	Homologada Em	Aldeamento
TI Pacaás Novos	279.906 ha	1991	PI Tanajura PI Santo André PI Deolinda
TI Negro Ocaia	104.064 ha	1981	PI Negro Ocaia
TI Igarapé Laje	107.321 ha	1990	PI Laje
TI Ribeirão	47.863 ha	1981	PI Ribeirão
TI Sagarana	18.120 ha	1998	Sagarana

Fonte: Funai-Guajará-Mirim e ISA

De acordo com censo realizado realizado pela Funai no ano de 1998, os Wari' somavam 1930 indivíduos. Um censo anterior do mesmo órgão, em 1996, indicava 2.050 pessoas.

A SEDUC fornece os seguintes números: 2.800 Wari' em 2002.

Os Wari' foram mencionados pela primeira vez pelo Coronel Ricardo Franco em 1798. Devido à construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré no início do século XX, começaram os conflitos que culminaram com o extermínio de povos indígenas ou, outras vezes, na expulsão de seus territórios.

O primeiro contato pacífico só foi estabelecido em 1956, com a participação de missionários fundamentalistas da Missão Novas Tribos do Brasil. Nesta época, os Wari' habitavam ao longo dos rios Laje, Ribeirão, Pacaás Novos, Negro, Dois Irmãos e Igarapé Santo André.

O processo de "pacificação" durou até 1969, quando foram trazidos os últimos índios "arredios". Os Wari' viviam espalhados em um vasto território e, mesmo depois de se estabelecer nos postos, retornavam à floresta ao se sentirem ameaçados, especialmente pelas epidemias que, na época dos contatos, exterminaram certamente mais de dois terços da população.

2.3. Os grupos e os subgrupos locais

Os Wari' não têm um nome que designe o grupo com um todo, isso que se costuma chamar de tribo ou, mais modernamente, de etnia. A palavra Wari' designa o pronome de primeira pessoa do plural inclusivo, "nós", que significa também "ser humano", "gente". É o modo como são conhecidos na região e como gostam de ser chamados pelos brancos.

A unidade étnica mais ampla definida por eles é o que aqui chamaremos de subgrupo. Não há um nome genérico para cada subgrupo, mas somente para pessoa de outro subgrupo, "tatarim", que traduzimos como "estrangeiro"⁸ (outgroup ≠ ingroup).

Cada subgrupo tem um nome. São hoje os: (Oro Nao, Oro Eo, Oro At); (Oro Mon, Oro Waram e Oro Waram Xijein). Oro é uma partícula coletivizadora que pode ser traduzida como "grupo", "povo". Alguns subgrupos identificam-se com outros dois subgrupos que não mais existem: os Oro Jowin e Oro Kao Waji. Cada subgrupo, antes da "pacificação", possuía um território específico, habitado por grupos locais. A associação do subgrupo ao território é algo insistentemente marcado pelos Wari'

Os Wari' subdividem-se, assim, em 08 (oito) subgrupos, sendo que cada nome possui um significado que daremos a seguir:

a) Oro Mon – "O povo das Fezes", segundo relatos dos índios mais idosos, os Oro Mon viviam nas cavernas e como tinham medo de sair para fazer suas necessidades, defecavam na própria caverna.

b) Oro Não – "O povo Morcego".

c) Oro Waram – "O povo Macaco-Preto".

⁸ Cf. Instituto Socioambiental

Oro Waram Xijein – "Os outros povos Macaco-Preto".

d) Oro At – "O povo do Osso".

e) Oro Cao Oro Waje – "Cao" significa comer, "waje" significa fruta verde, segundo Meireles (1989), esta denominação metafórica significa: "comer ainda verde", é alusiva a "ter relações sexuais com meninas antes da menarca".

f) Oro Join – "O povo Macaco- Prego".

g) Oro Eo – a palavra Eo é uma onomatopéia. Não conseguimos uma tradução definitiva, mas acredita-se que queira dizer; O povo do Arroto".

Mesmo com toda essa diversidade, os subgrupos mantêm sua identidade e se reconhecem como uma só unidade: Oro Wari' (gente)

O inimigo é pensado como um Wari' que se distanciou espacialmente e com quem as trocas foram interrompidas. Equacionavam os inimigos às presas animais. Assim, o canibalismo era uma prática comum não só para inimigos mortos, como também para membros do próprio grupo que morriam em guerras ou de doenças.

Segundo informações obtidas com a funcionária Audélia Paz, do Serviço de Assistência ao Índio-SAI da Funai, a mesma nos relatou que, geralmente, para se determinar qual o subgrupo dos filhos de casais de subgrupos diferentes, utilizava-se, como parâmetro o subgrupo do pai. Porém, hoje, salvo algumas exceções, a recomendação da Funai⁹ é que se registre o filho com o sobrenome dos dois conjuges. Isso acontece porque muitos casamentos são feitos entre membros pertencentes a subgrupos diferentes¹⁰.

Como notamos esta é uma história riquíssima seja ela tratada de qualquer aspecto (sociológico, antropológico, etnolinguístico, etc.), todavia estas informações servem, também, principalmente, para resgatar um pouco da cultura desses povos.

2.4. Sobre os Oro Mon

⁹ Essa recomendação é, no mínimo estranha, seria como se um homem nascido em São Paulo se casasse com uma mulher nascida no Ceará, assim o filho teria o nome de: "Pedro Cearense Paulista".

¹⁰ Hoje, o relacionamente entre eles é feito por meio de três festas denominadas: tamara, hüroroin e Hwitop.

O Oro Mon é um subgrupo que possui pessoas bastantes dispersas, porém seu principal território é a Terra Indígena Ribeirão¹¹. A Terra Indígena Laje também possui uma quantidade significativa de Oro Mon. O quadro, a seguir, mostra a dispersão geográfica desse povo por aldeamentos.

Quadro de distribuição geográfica dos Oro Mon

PI – Posto Indígena ou Aldeamento	Nº de Famílias	Nº de pessoas
Tanajura – sede	4	11
Tanajura – Cajueiro	3*	13
Pacaás Novos	09	30
Pacaás Novos – Pitop	02	08
Sotério	03*	14
Sagarana	19	85
Laje "velho"	11	56
Laje	***	27
Laje – Linha 10	13	63
Ribeirão	20	112
Cachoeirinha	01	4
TOTAIS	85	423

Fonte: Funai/SAI

* Em algumas famílias apenas o esposo e os filhos são Oro Mon, já a esposa é Oro Nao ou Oro Waram, assim, essas esposas não são contadas como Oro Mon.

** No Laje existem 27 mulheres Oro Mon que são casadas com Oro Waram, como para a descendência e registro civil seguia-se somente o nome do pai, a família é contada, pela Funai, como Oro Waram.

¹¹ Cf. anexo 1

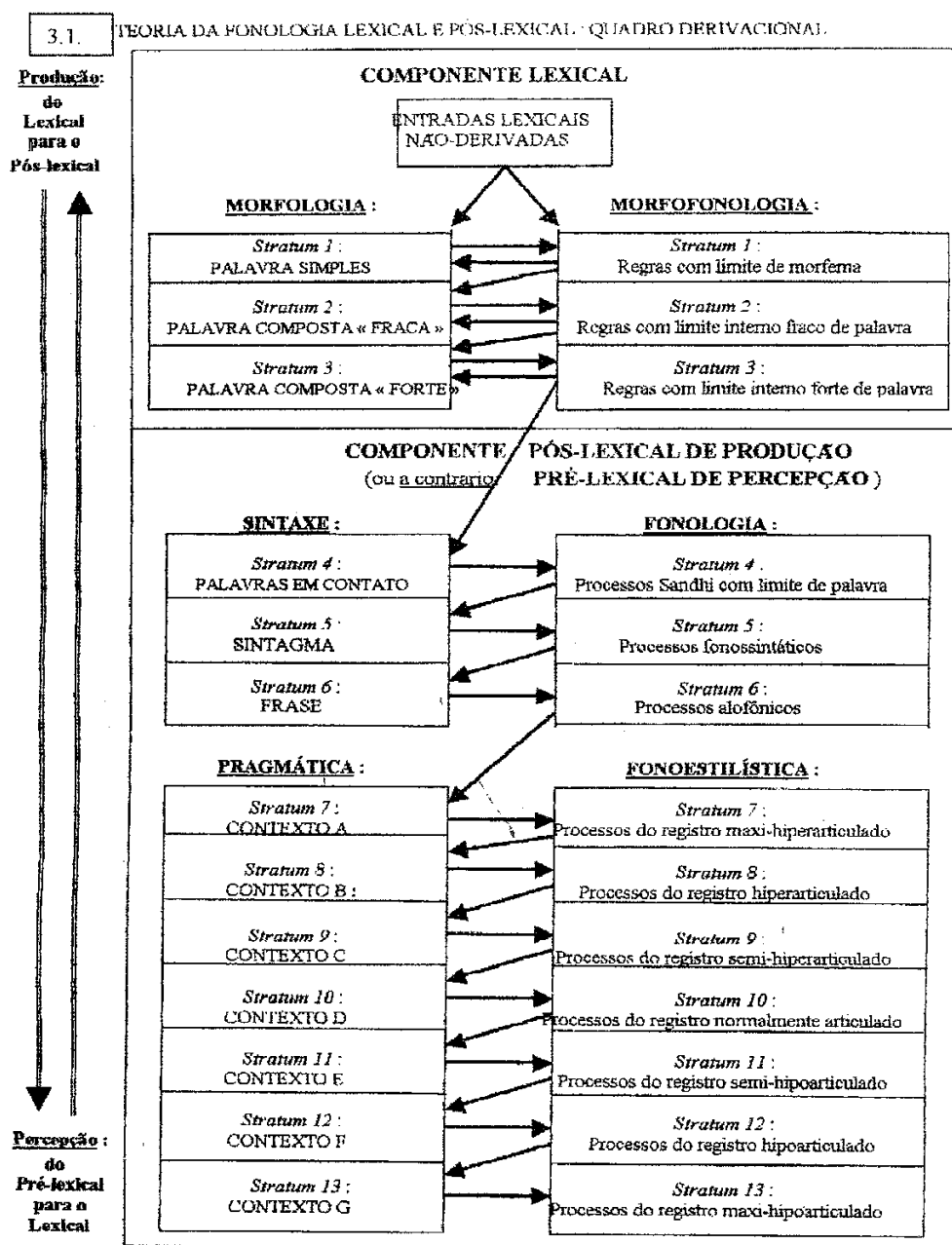
Como exemplo dos problemas assim criados, vou apresentar aqui a família do meu informante. Para o trabalho de dissertação foram utilizados empréstimos portugueses em Oro Mon, os quais foram transcritos foneticamente com a ajuda de meu informante Miguel de 53 anos (26/06/53)¹², residente no posto indígena do Ribeirão, cujo nome verdadeiro é Harein Winain Jain. Este senhor tem uma família composta de: esposa (Hatem Morone, 27/06/52)¹³ a qual pertence ao grupo Oro Waram e mais três filhos na mesma casa, sendo que os mais velhos ficaram com o sobrenome do subgrupo da mãe e o mais novo com o sobrenome do pai: Cotem Camerem, 03/04/77, Samião (Awo Toroja, 19/05/83), e Itamar (Mijain Xaxo, 18/10/97). Todos os filhos do Miguel deveriam ser registrados também com o seu sobrenome, fato que não aconteceu. Miguel também tem mais uma filha chamada Maria Antônia Oro Mon (Tem Arawin, 15/06/82), a qual é casada com um Oro Waram Xiejen (Awo Caip). O casal possui dois filhos: Maria Helena e Leonilda. A família também reside no posto Indígena do Ribeirão.

¹² Esta data de nascimento foi provavelmente "colocada" pela Funai, uma vez que o próprio Miguel afirmou para não saber qual a sua idade exata.

¹³ A esposa do Miguel também afirmou não saber sua data de nascimento com exatidão.

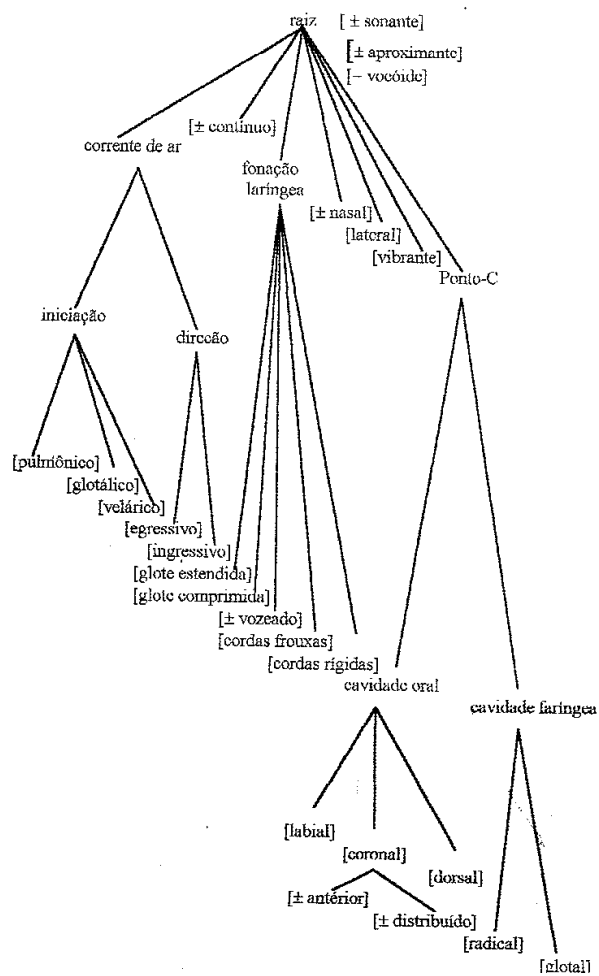
CAPÍTULO 3. SOBRE A FONOLOGIA

Neste capítulo serão descritas e analisadas as regras e os processos dos componentes pré-lexical, lexical e pós-lexical, destacando processos articulatórios: fonossintáticos, alofônicos e fonostilísticos dos respectivos componentes.

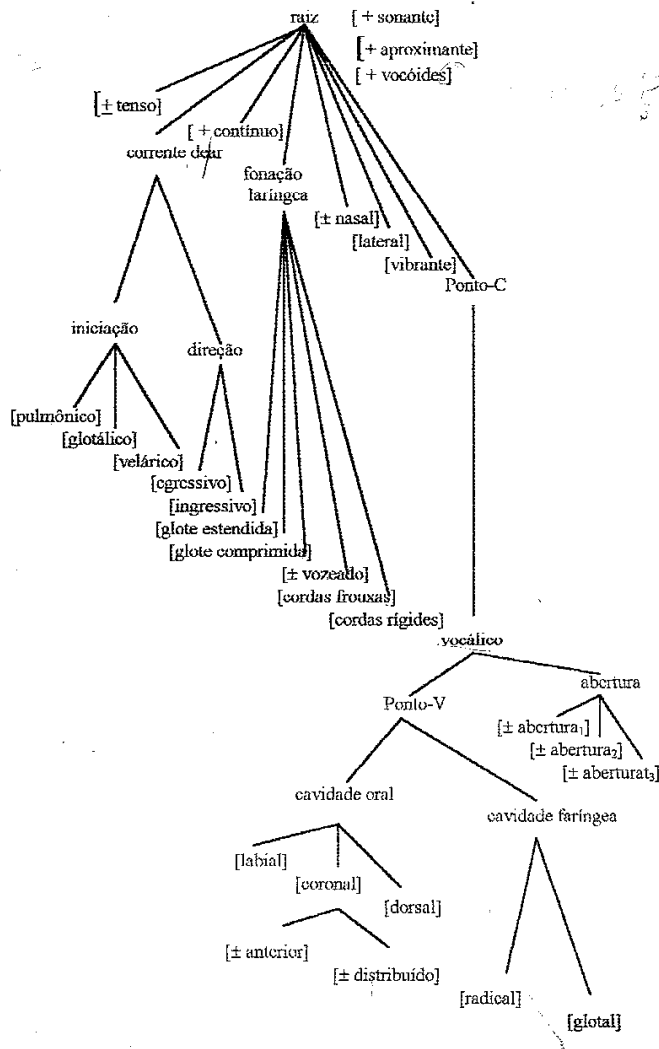


3.2. TEORIA FONOLÓGICA DA GEOMETRIA DE TRAÇOS
 MODELO DE CLEMENTS & HUME (1995), REVISTO POR ANGENOT &
 ANGENOT-DE LIMA (2001)

(a) Consoantes:



(b) Vocóides (= ressonantes):



3.3. Matriz de traços das vogais

TRAÇOS	VOGAIS MODAIS											
	ANTERIORES							CEN- TRAL	POSTÉRIORES			
	i	ɪ	e	ɛ	a	y	ʏ	ɐ	u	ʊ	o	ɔ
[sonante]	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
[aproximante]	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
[vocóide]	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
[glote estendida]	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
[glote comprimida]	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
[vozeado]	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
[tenso]	+	-	+	+	+	+	-	-	+	-	+	+
[nasal]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
[lateral]	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
[contínuo]	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
[labial]	-	-	-	-	-	+	+	∅	+	+	+	+
[coronal]	+	+	+	+	+	+	+	∅	∅	∅	∅	∅
[anterior]	-	-	-	-	-	-	-	∅	∅	∅	∅	∅
[distribuído]	-	-	-	-	-	-	-	∅	∅	∅	∅	∅
[dorsal]	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	+	+	+	+
[abertura 1]	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-
[abertura 2]	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	+
[abertura 3]	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	+	+
	NÃO ARREDONDADAS					ARREDON- DADAS		Não Arred.	ARREDONDADAS			

3.5. Matriz de traços das consoantes fricativas e aproximantes

TRAÇOS	CONSOANTES MODAIS													
	FRICATIVAS					APROXIMANTES								
	SIMPLES				Du- pla	SIMPLES				LATERAIS		MODAIS		
	ϕ	f	v	s	ʃ	z	ʒ	ʒ	x	l	ʎ	j	w	h
Sonante	-	-	-	-	(+)	-	-	-	-	+	+	+	+	+
aproximante	-	-	-	-	(+)	-	-	-	-	+	+	+	+	+
Vocóide	-	-	-	-	(+)	-	-	-	-	-	-	+	+	+
Contínuo	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
glote estendida	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	+
glote comprimida	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
Vozeado	-	-	+	-	(+)	+	-	+	-	+	+	+	+	-
nasal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	∅
Lateral	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	+	+	∅	∅	∅
labial	+	+	+	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
coronal	∅	+	+	+	(+)	+	+	+	∅	+	+	∅	∅	∅
[anterior]	∅	+	+	+	(+)	+	-	-	∅	+	-	∅	∅	∅
[distribuído]	∅	+	+	-	(∅)	-	+	+	∅	-	-	∅	∅	∅
[dorsal]	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	+	∅	∅	∅	∅	∅
[labial]	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	+	∅
coronal	∅	∅	∅	∅	(+)	∅	∅	∅	∅	∅	∅	+	∅	∅
Anterior	∅	∅	∅	∅	(∅)	∅	∅	∅	∅	∅	∅	-	∅	∅
distribuído	∅	∅	∅	∅	(∅)	∅	∅	∅	∅	∅	∅	-	∅	∅
dorsal	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	+	∅
Abertura 1	∅	∅	∅	∅	(∅)	∅	∅	∅	∅	∅	∅	-	-	∅
Abertura 2	∅	∅	∅	∅	(∅)	∅	∅	∅	∅	∅	∅	-	-	∅
Abertura 3	∅	∅	∅	∅	(∅)	∅	∅	∅	∅	∅	∅	-	-	∅

3.6. Quadro de oposição de traços entre labiais, labiodentais e dentais

Traços	Labiais		Dentais	Alveolares	Pós-alveolares Palatoalveolares	Palatais	Velares
	Bilabiais	Labiodentais					
	p b	f v	t d	t d / s z	ʃ ʒ	c ɲ	k ŋ
Labial	+	+	∅	∅	∅	∅	∅
Coronal	∅	+	+	+	+	+	∅
Anterior	∅	+	+	+	-	-	∅
Distribuído	∅	+	+	-	+	-	∅
Dorsal	∅	∅	∅	∅	∅	∅	+

Justificativa:

Como a oposição entre bilabiais e labiodentais é incomum, até mesmo talvez inexistente, dentro de um mesmo sistema fonológico, a Teoria da Geometria dos Traços de Clements não se preocupou em definir a diferença fonológica entre ambas as classes. Contudo, no caso da descrição de mudança de um sistema X para um sistema Y, precisamos dispor de um instrumental mais refinado e como a classe das labiodentais compartilham características das bilabiais e das dentais, assim serão definidas: [+labiais] como as bilabiais; e [+coronal], [+anterior] e [+distribuído] como as dentais.

3.7. NATIVIZAÇÃO DOS LEXEMAS PORTUGUESES EM OROMON:

Processos perceptuais
do componente pré-lexical:

Processos articulatórios
do componente pós-lexical:

[b, d, g] → / { p }, { t }, { k } / → / { m ^b }, { n ^d }, { ŋ ^g } /	/ t / → [r] / V --- V → [t] / { #, ≠, = } --- V
[g ^w] → / k ^w , w /	/ k / → [c] / { i, e }
∅ → / ? / no contexto # ---- V	/ ?V _α / → [V _α] / # ---- rV _α
[r, l] → / t /	/ p, t, k, ? / → [p ^r , t ^r , { k ^r , c ^r }, ? ^r] / --- #
[f] → [φ]	/ m, n, j, ŋ / → [m ^r , n ^r , j ^r , ŋ ^r] / --- #
[v] → [φ, w]	/ t ^ŋ / (→) [{ s ^r , s }]
[s, z, ʃ] → / t ^ŋ /	/ φ / (→) [h]
[ʒ] → / { j, t ^ŋ } /	/ o / (→) [{ u, u }]
[x] → / ? / diante de # final de palavra → / h / alhures	/ { i, y, a } / → [{ i, y, e }] / --- ¹ σ
[ʎ] → / j, j /	/ V: { #, ≠ } C _α / → [{ V _α ^c C _α , VC _α }] registro normal → [VC _α] registro hipoarticulado
[V ^j V, V ^w V] → / VjV, VwV /	/ V: / → [V] / --- #
[u] → / o /	
[ãw̃] → / aw /	
Apócopos: cf. <i>igarapé, espingarda, fechicler</i>	
Metáteses: cf. <i>caderno, estilete, fotografia</i>	

Nos exemplos seguintes, os diacríticos = e ≠ referem-se aos limites internos de palavra, respectivamente, fracos e fortes:

fotografia [fɔtɔg^pra^fi^a] → / 'ho:≠to^t:≠ka^ppi:≠ja / → [hot^trok^epi:ja]

falar [fa^flah] → / 'fa:≠?a^fta^f / → ['fa:ra^f]

batata [ba^ftata] → / ma:≠^ftat / → [ma^ftat^f]

3.8. Exemplo de nativização de empréstimo: "fotografia":

COMPONENTE PRÉLEXICAL DA PERCEPÇÃO	INPUT FONÉTICO PORTUGUÊS: <ul style="list-style-type: none"> • Metátese do "tap": $CV_1C_2^V rV_2 \rightarrow C_1^V rV_1C_2V_2$ Adequações desalofonizantes: <ul style="list-style-type: none"> • [f] → /{f, p}/ — {o,i} • [r] → /t/ / V — V • [g] → /k/ • [o] → /o/ • [v] → /a/ • Segmentalização de vogal-eco e de transição: $\{ \text{ɔ}^j \} \rightarrow \{ \text{ɔ}, j \}$ Adequações fonotáticas e morfofonologizantes: <ul style="list-style-type: none"> • Alongamento vocálico + limite interno forte: $\{ \text{ɔ} \} V \rightarrow V: \neq$ • Alongamento vocálico + limite interno fraco: $V \rightarrow V: = / \text{ — } CV'$ $V \rightarrow V: / \text{ — } \#$ 	[,fɔtɔg'ra'fiɐ] ,ɫɔt'ɔgɐ'fiɐ ,ɫɔtɔkɐ'pijɐ
	SUBJACÊNCIA	REPRESENTAÇÃO FONOLÓGICA ORO MON:
COMPONENTE LEXICAL E PÓS-LEXICAL DA PRODUÇÃO	OUTPUTS FONÉTICOS ORO MON: Registro fonoestilístico maxi-hiper-articulado: <ul style="list-style-type: none"> • # (→) • { ≠ } = } → ∅ • /t/ → [ɾ] /V — V • /a/ → [ɐ] / — 'σ 	[ɸɔtɔɾokɐ'pijɐ]
	Registro hiper-articulado: <ul style="list-style-type: none"> • Reduplicação consonantal I: $V: \rightarrow V^c_\alpha / \text{ — } C_\alpha$ • Mini-vocalização eco diante de tap: $V_1 \rightarrow V_1 / \text{ — } r$ 	[ɸo'ɾokɐ'pijɐ]
	Registro semi-hiper-articulado <ul style="list-style-type: none"> • Reduplicação consonantal II: $'V: \rightarrow 'V^c_\alpha / \text{ — } C_\alpha$ 	[ɸo'ɾokɐ'pijɐ]
	Registro normal: <ul style="list-style-type: none"> • Geminação consonantal I: $^c_\alpha C_\alpha \rightarrow C_\alpha / CV \text{ — }$ 	[ɸo:ɾokɐ'pijɐ]
	Registro semi-hipoarticulado: <ul style="list-style-type: none"> • Geminação consonantal II: $^c_\alpha C_\alpha \rightarrow C_\alpha / 'CV \text{ — }$ • /a/ → [ɐ] / — # • /ɸ/ → [h] 	[hɔ'ɾokɐ'pijɐ]
	Registro hipoarticulado: <ul style="list-style-type: none"> • Geminação consonantal I: $C_\alpha \rightarrow C_\alpha / CV \text{ — }$ 	[hɔ'ɾokɐ'pijɐ]
	Registro maxi-hipoarticulado: <ul style="list-style-type: none"> • Geminação consonantal II: $C_\alpha \rightarrow C_\alpha / 'CV \text{ — }$ 	[hɔ'ɾokɐ'pijɐ]

Nota bene: A estrutura fonotática da palavra Oro Mon segue o padrão comum a todas as línguas da família Chapakura, segundo o qual uma palavra simples é constituída por uma única sílaba pesada eventualmente precedida por uma única sílaba leve, ou seja, # (CV)'C{V, VC} #.

Uma palavra composta corresponde à concatenação de duas ou mais palavras simples separadas por limites internos de palavra forte (\neq) ou fraco ($=$).

3.9. Processos perceptuais do componente pré-lexical

a) Processo perceptual

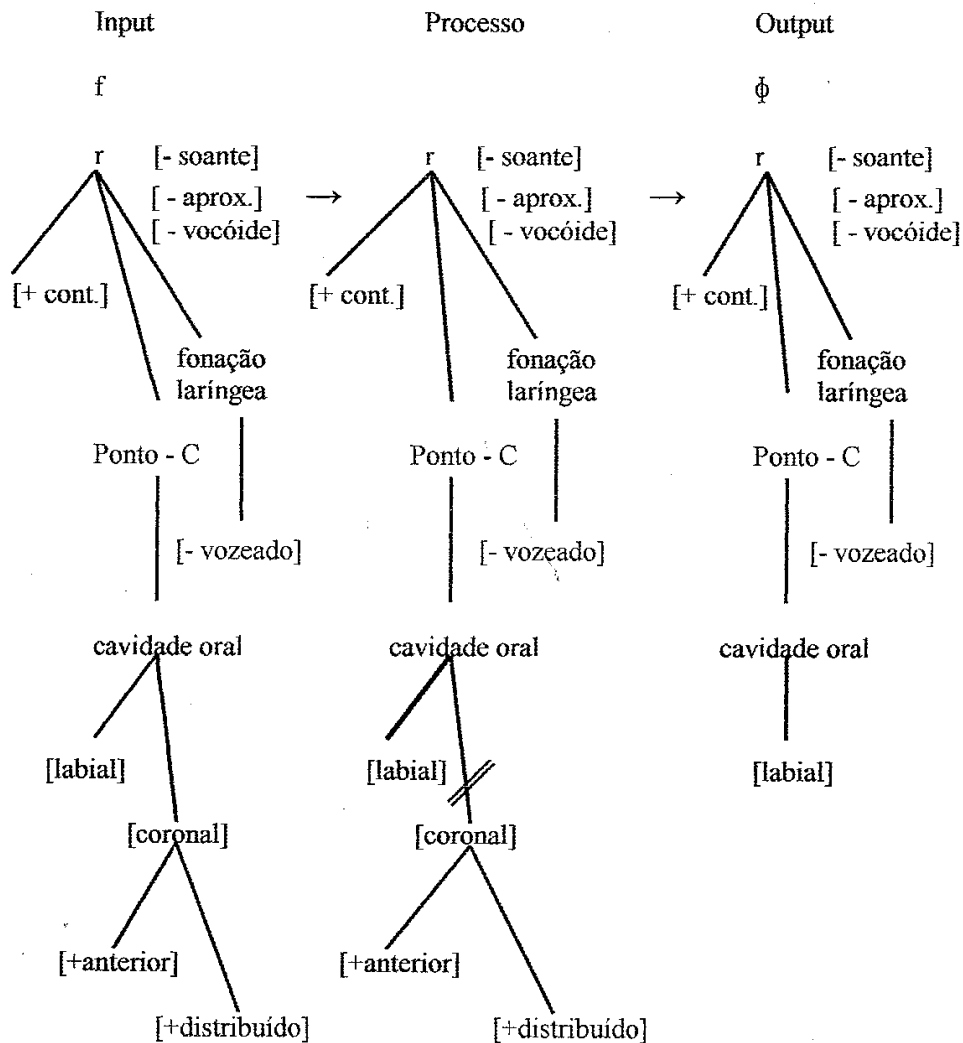
Bilabialização da fricativa labiodental

O som fricativo surdo labiodental é representado perceptualmente por um fonema fricativo surdo bilabial.

[f] → /ϕ/

Exemplos:

Fio ['fiw] → / 'ϕiw / → ['ϕiw]
 Feijão [fei'zãw̃] → / ϕe't^{sj}aw / → [ϕe's^{sj}aw]
 Garfo ['gawfo] → / 'kah ≠ ϕo:/ → ['kahϕu]



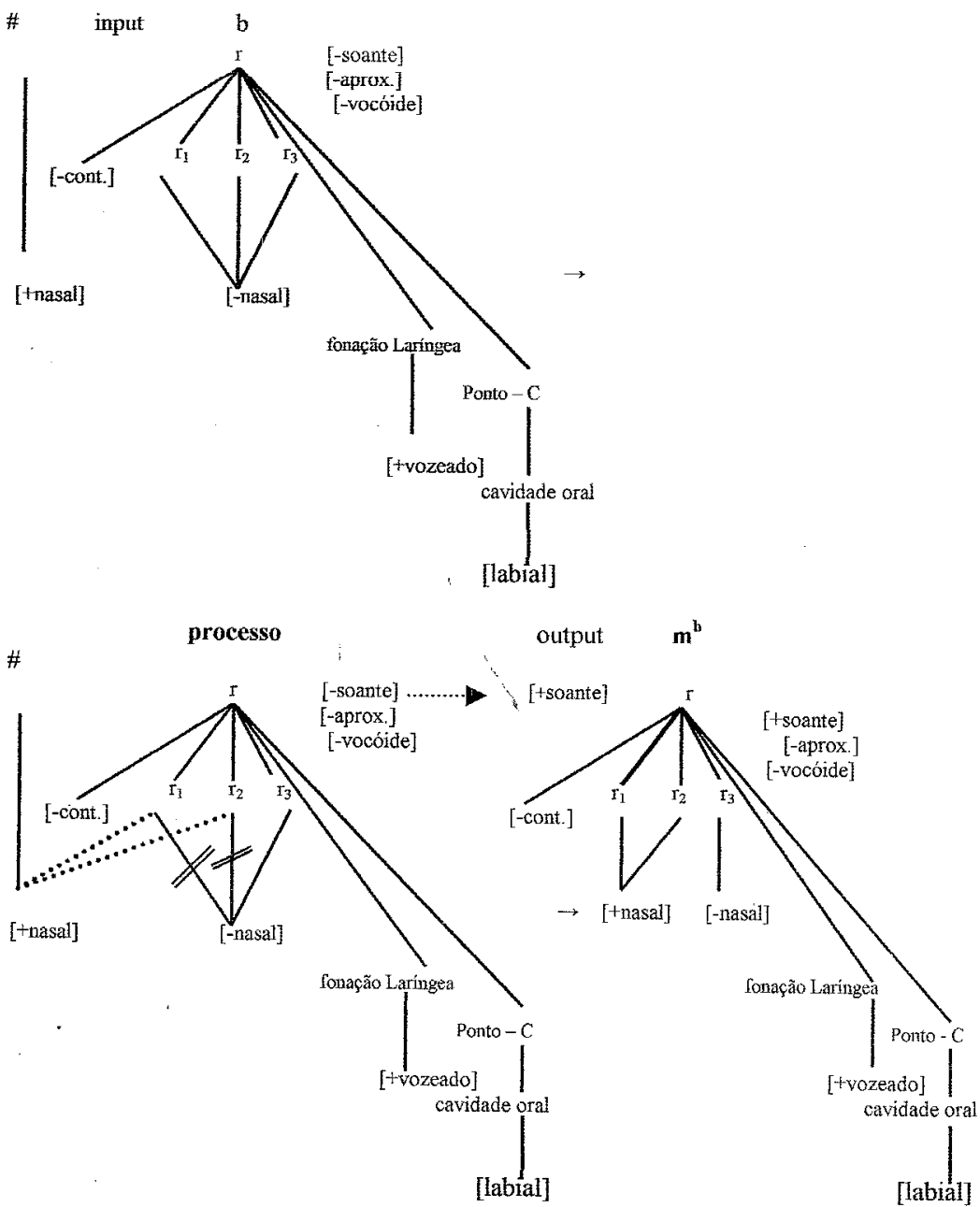
c) Processo perceptual

A oclusiva bilabial sonora oral torna-se uma oclusiva bilabial sonora nasal pós-oralizada, em posição inicial de palavra por influência nasalizadora do limite de palavra #.

$$[b] \rightarrow m^b / \# _$$

Exemplos:

- batata [ba'ta:ta] → /ma:='tat/ → [m^ba'tat^ˀ]
- bezerro [bi'zeɦu] → /myt^(b)e#:ho:] → [m^bv's:ehu]
- boné [bo'ne] → /mo'ne:/ → [m^bo'ne]

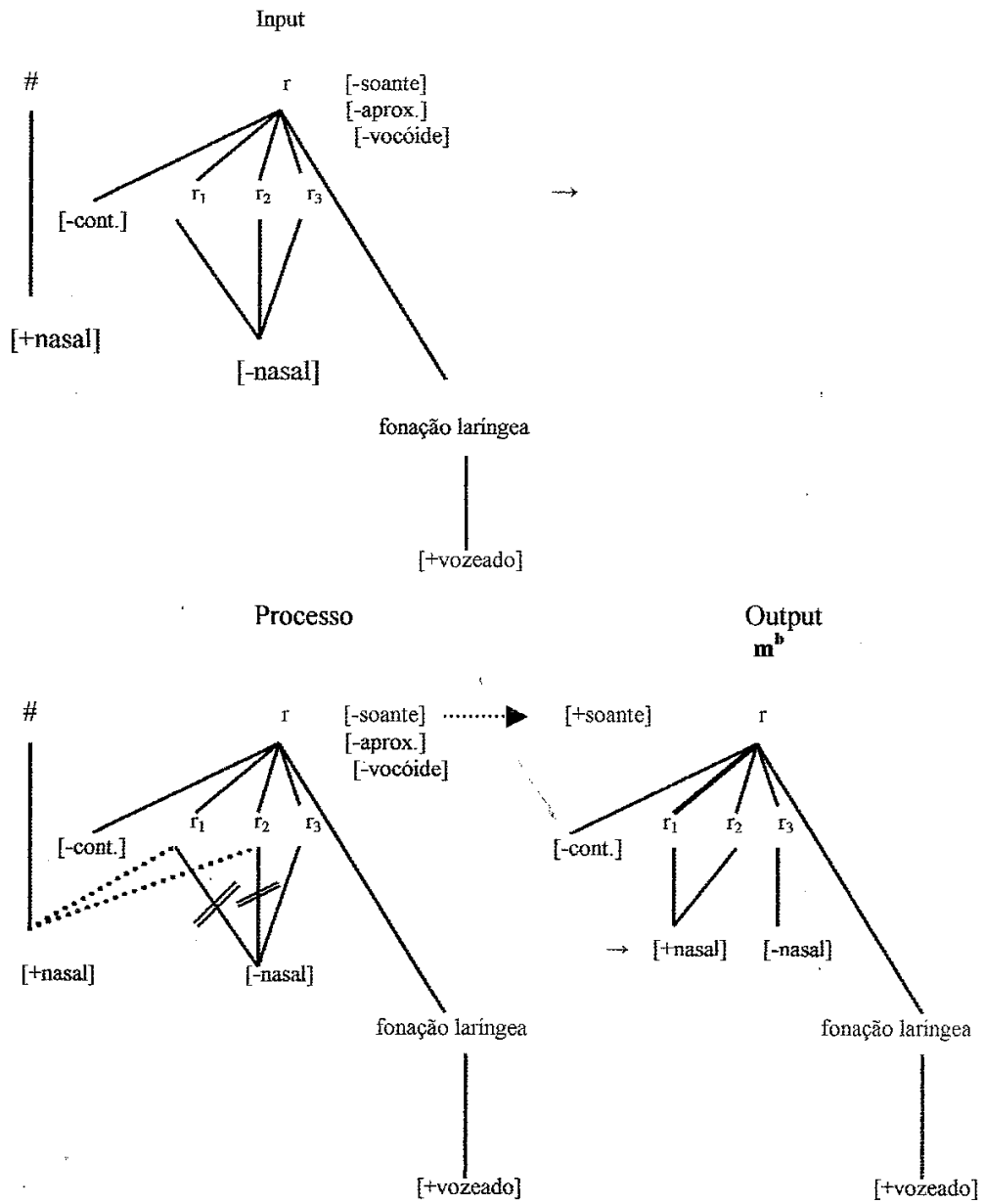


Processo perceptual

[d] → / n^d /

Exemplos:

Daniel [danⁱew] → / na:ni:ɲ^jew / → [n^daⁿn^di^j:ew]
 dinheiro [dⁱɲ^cru] → / ni:ɲ^c:ɲ^oto: / → [n^di^ɲ^c:ru]
 balde ['balde] → / 'mawɲⁱ: / → ['m^bawn^di]



Processo Perceptual

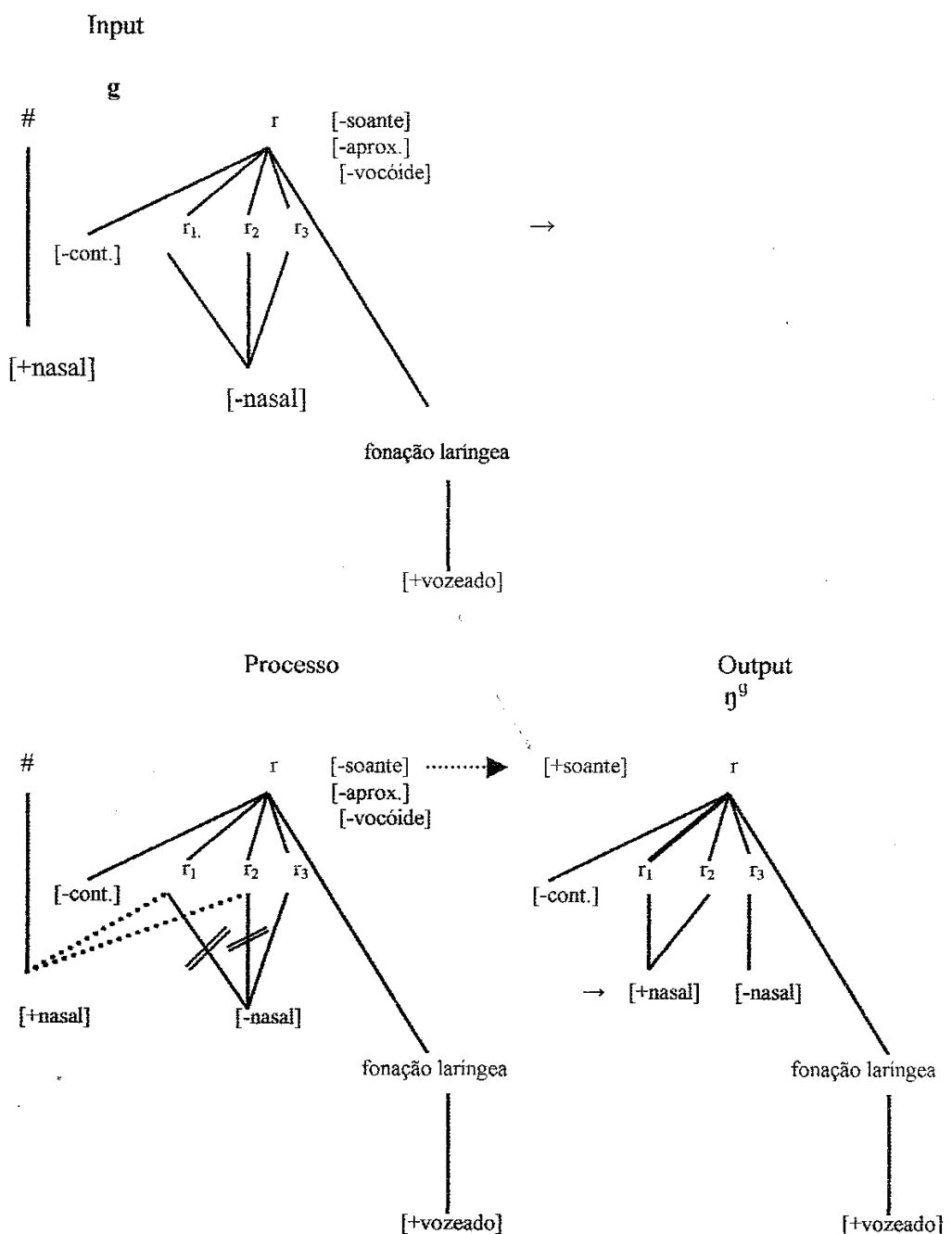
O som oclusivo velar surdo oral do português é representado perceptualmente pelo fonema oclusivo velar sonoro nasal pós-oralizado.

$$[g] \rightarrow / \eta^g /$$

Exemplos:

pinga [pĩ^gga] → /'pi:≠η^ga] → ['pi^gη^ga]

espingarda [espĩngarda] → /t^{si}ĩpi:≠'ŋa:≠na: / → [sĩpi^gŋ^gaⁿd^a]



d) Processo perceptual

O som oclusivo alveolar sonoro oral do português é representado perceptualmente pelo fonema alveolar surdo oral.

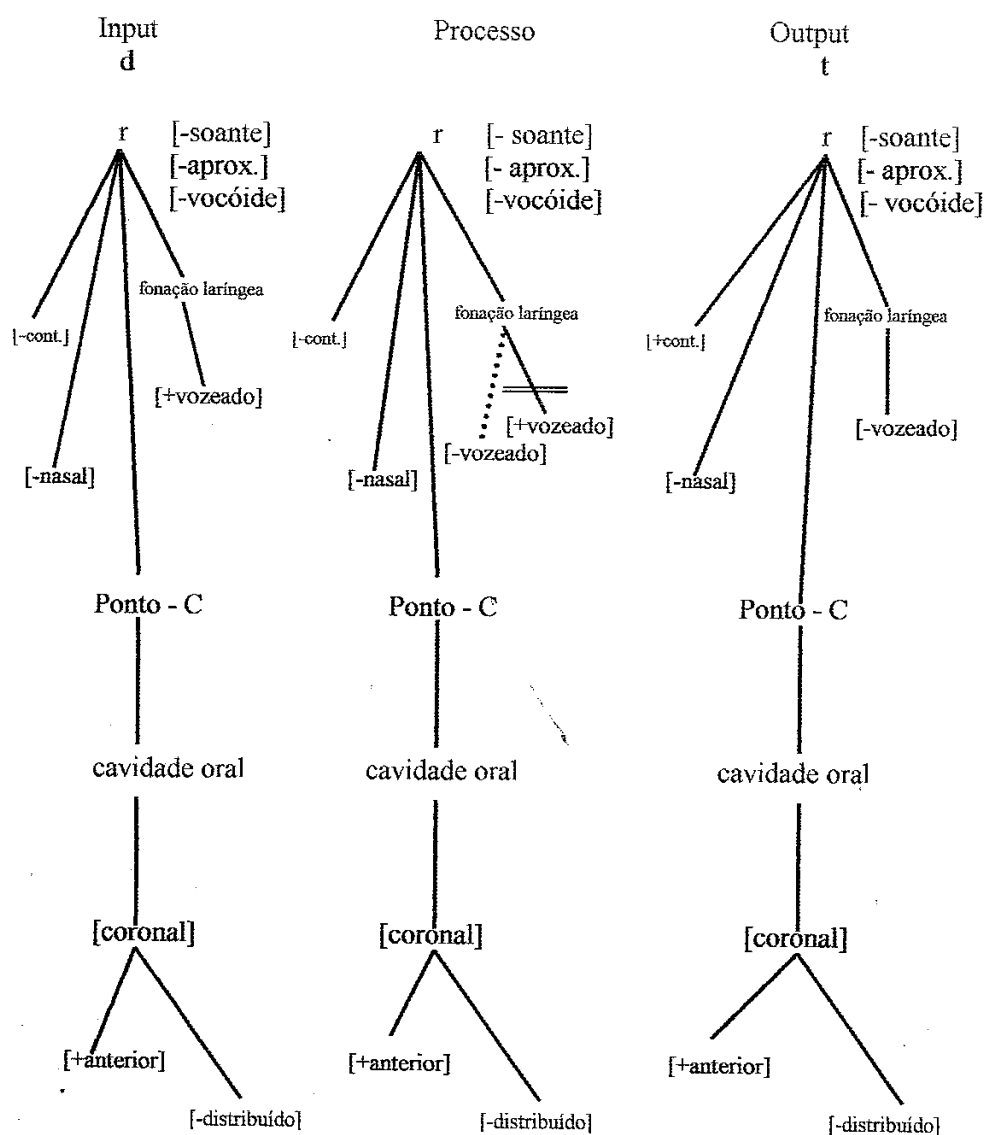
[d] → /t/

Exemplos:

ferida [ferida] → /fɛ'riʒ:ta/ → [fɛ'ri^hta]

grade [grad^hi] → /'kɾaʒ:te/ → ['k^hra^ttɛ]

bigode [bigod^hi] → /mi'kɔʒ:ti/ → [m^hɾ'kɔ^tti]



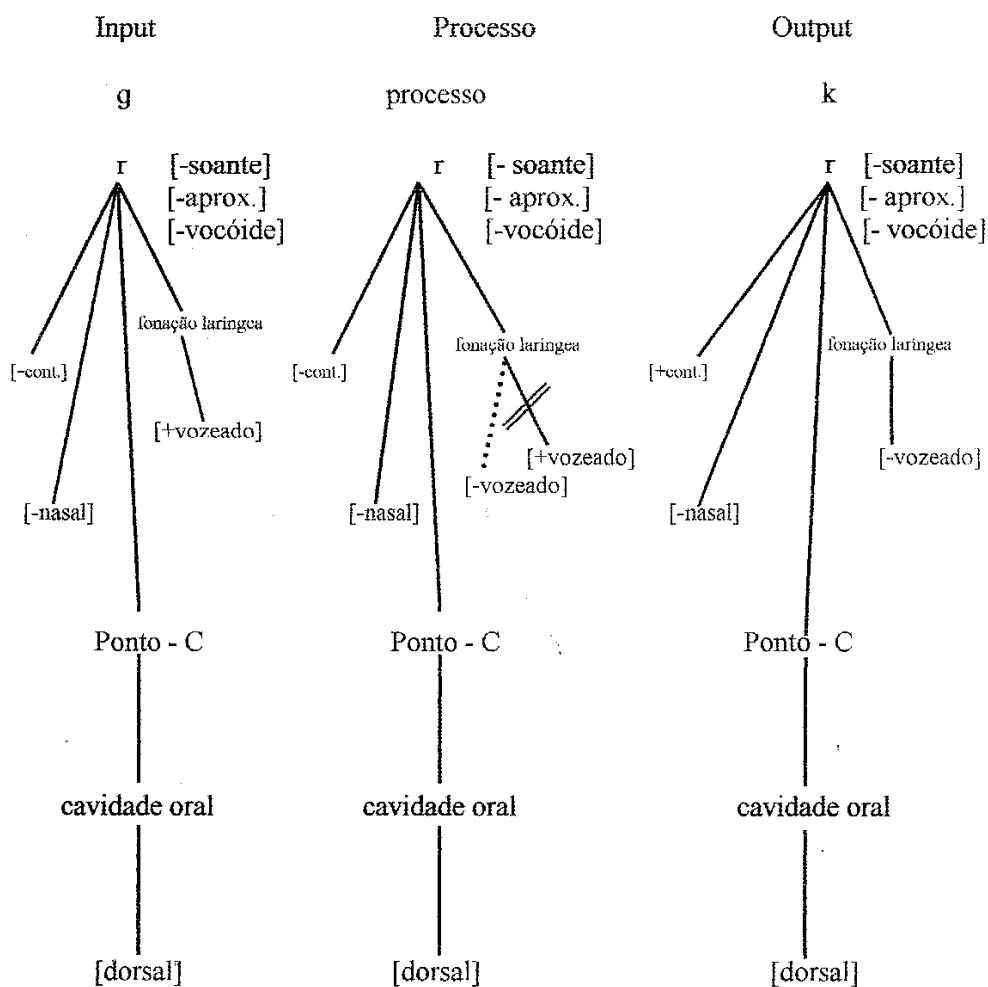
e) Processo perceptual

O som oclusivo velar sonoro do português é representado perceptualmente pelo fonema oclusivo velar surdo.

[g] → /k/

Exemplos:

Miguel [mi'gɛw] → /mi'kɛw/ → [mi^b'kɛw]
 gato [ga'tu] → /'ka:ʔto:/ → ['ka^t'to:]
 garfo ['gahfɨ] → /'kah^hʔo:/ → ['kah^hʔu]

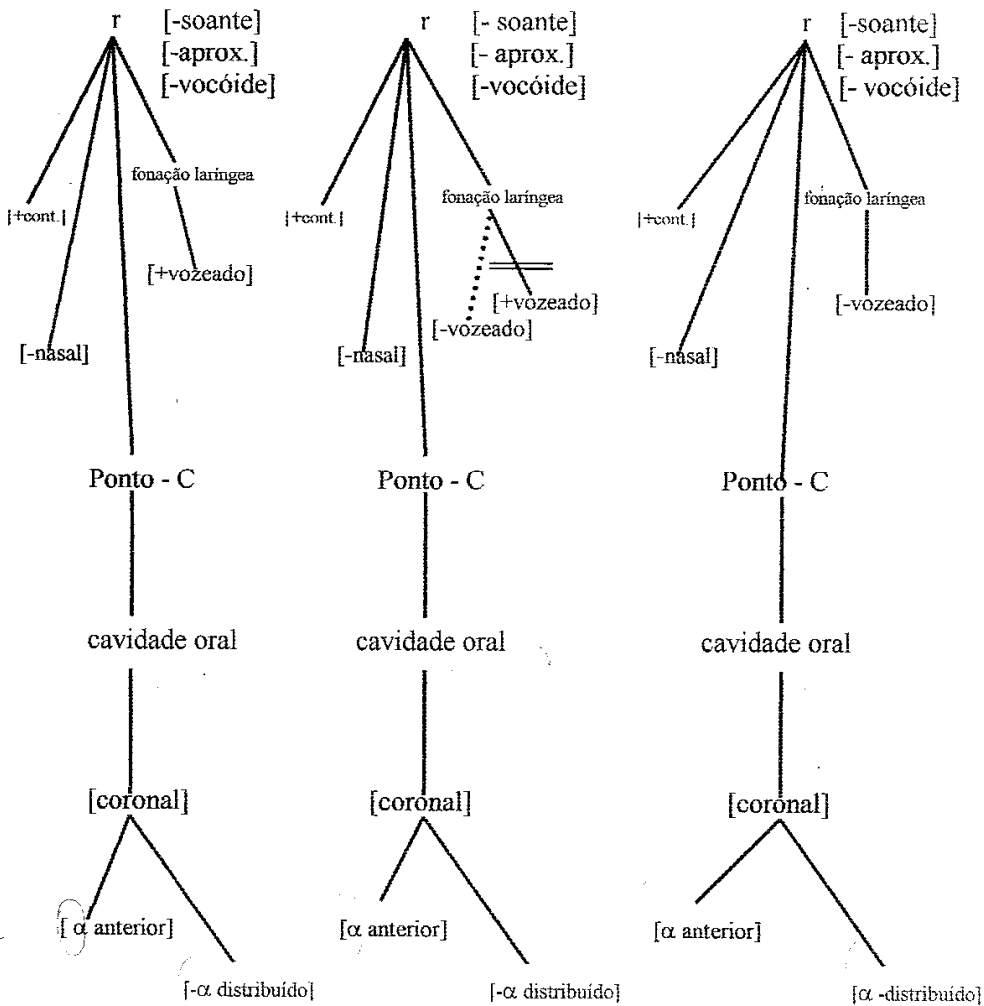


f) Processo perceptual

{z, ʒ} → {s, ʃ} / {100% dos casos, 28% dos casos}

Exemplos:

Chapéu [ʃa'pew] → / tʃ'pew / → [s'e'pew]
 sapato [sa'patu] → / tʃ'a'pa:ʔto: / → [tʃ'e'pa'to]
 camiseta [kami'zeta] → / kami:=(tʃ)ε:ʔta: / → [kam'bi's'e'ta]



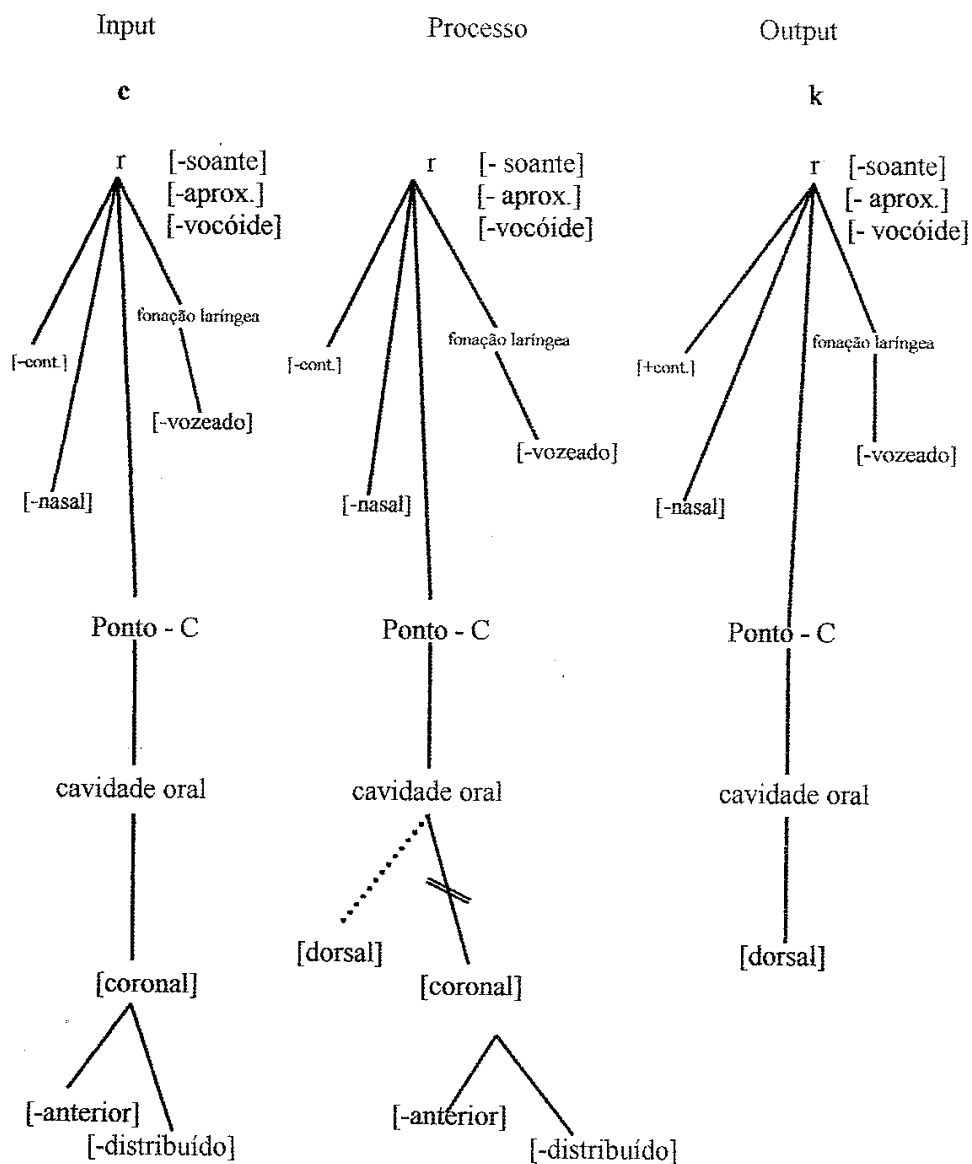
g) Processo perceptual

O som oclusivo palatal surdo do português é representado perceptualmente pelo fonema oclusivo velar surdo.

[c] → [k]

Exemplos:

Cristina [c^hris'tina] → / kitis#ti:na: / → [c^hris'tiⁿn^da]
 quiabo [ki'abu] → / ki'ja:#ma: / → [ci'ja^mm^ba]



h) Processo perceptual

O som oclusivo alveolar sonoro oral do português é representado perceptualmente pelo fonema alveolar surdo oral.

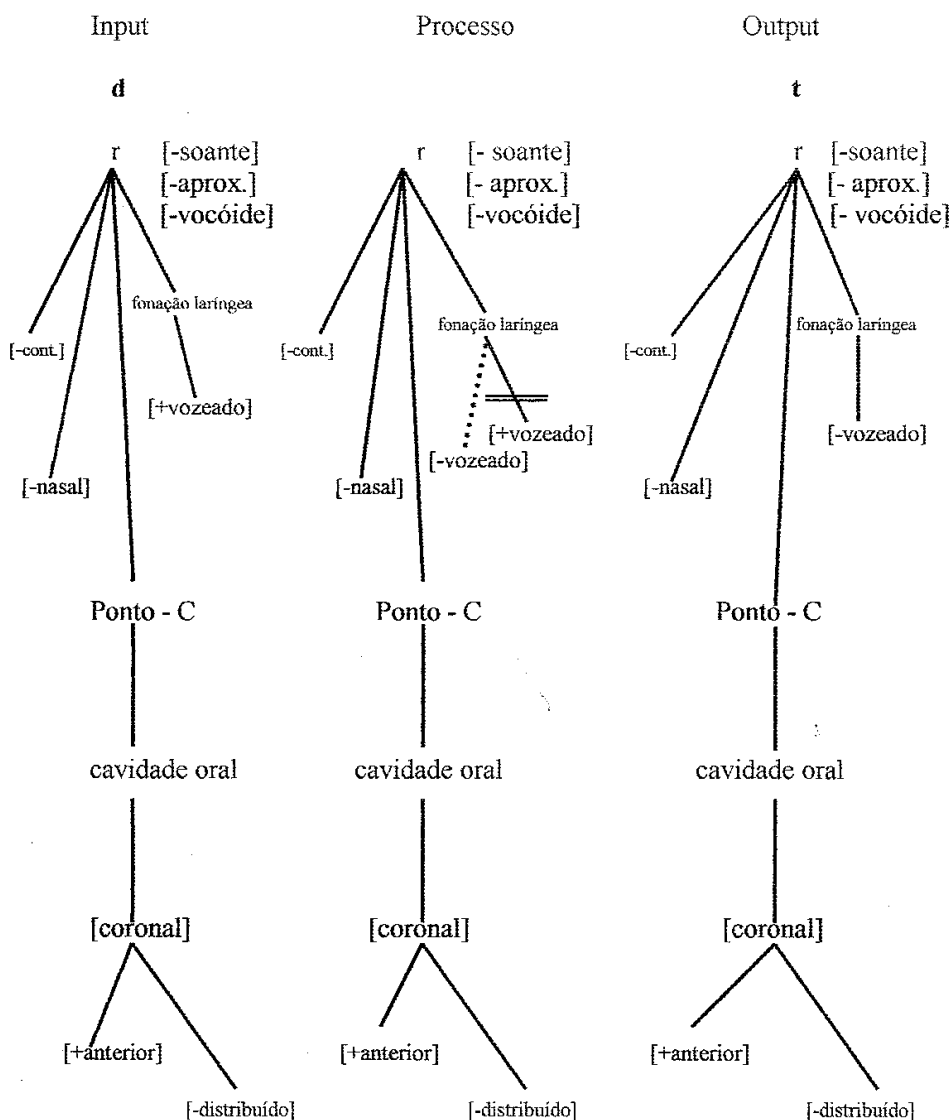
$$[d] \rightarrow [t]$$

Exemplos:

ferida [ferida] → /fɛ'ri:ta/ → [fɛ'ri^vta]

grade [grad⁵i] → /'kata:te:/ → [k^vra^vte]

bigode [bigod⁵i] → /mi'kɔ:ti:/ → [m^bri'kɔ^vti]



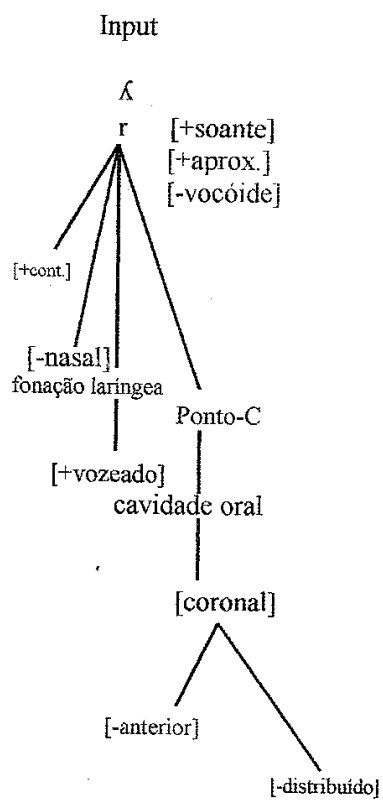
i) Processo perceptual

O som fricativo aproximante lateral do português sonoro é representado perceptualmente pelo fonema fricativo aproximante sonoro.

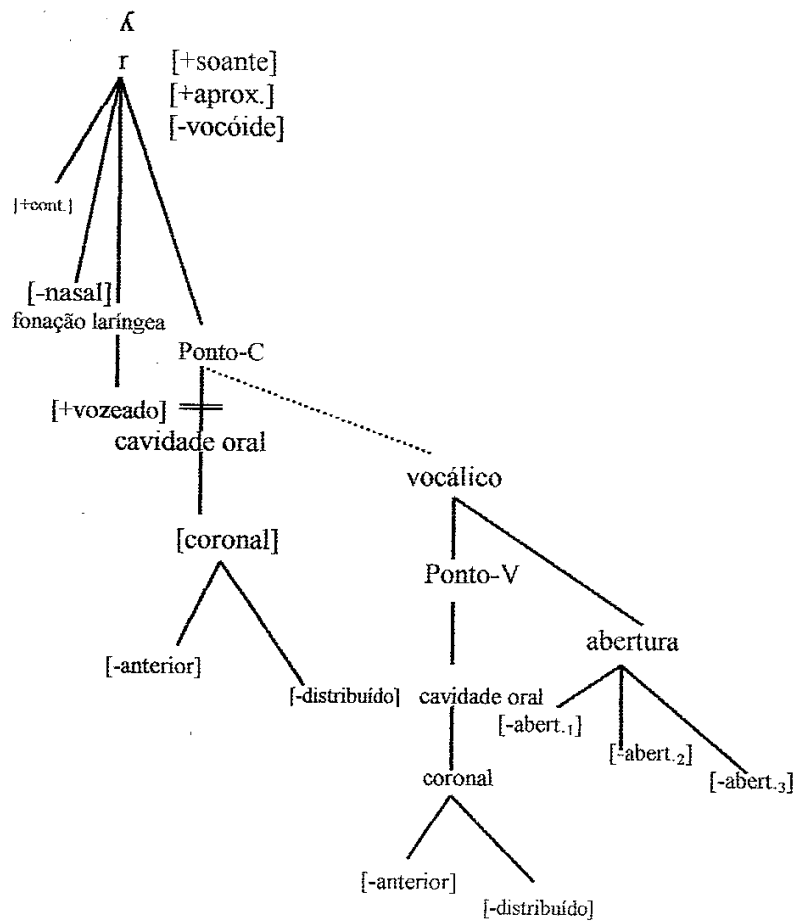
[ʎ] → /j/ / / s-----

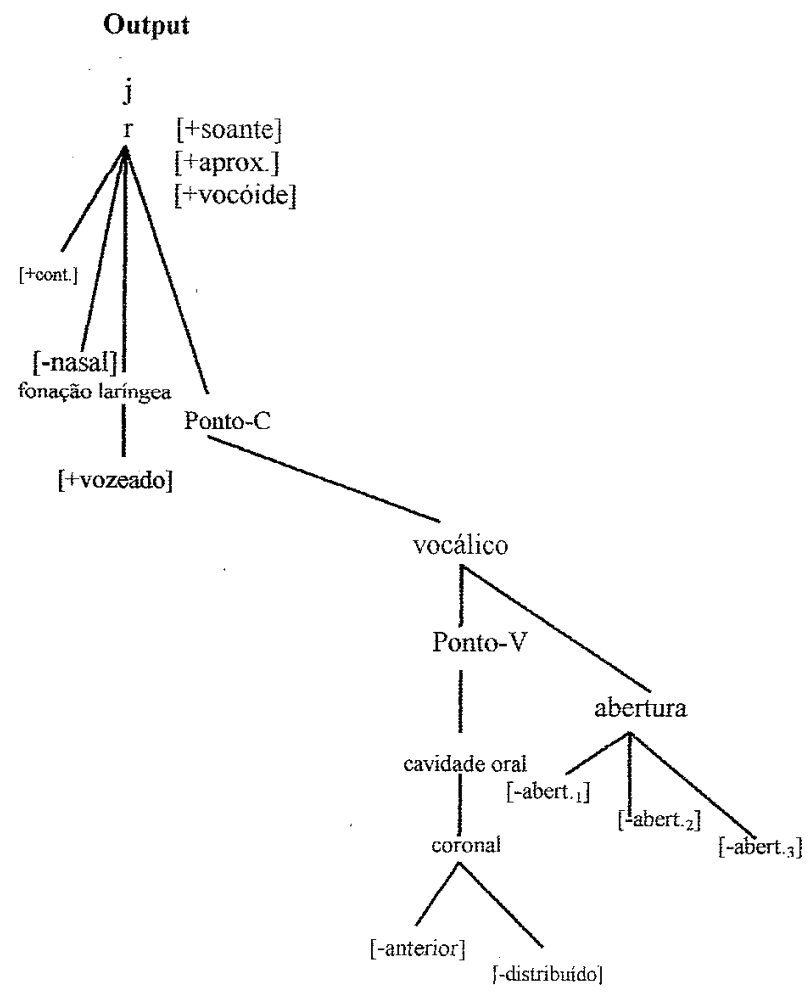
Exemplos:

barulho	[ba'ruʎo]	→	/ma'to:ʒjo:/	→	[m ^b e'ruj:o]
abelha	[a'beʎa]	→	/ʔa'me:ʒja:/	→	[ʔe'm ^b ej:a]
Porto Velho	['poɦto#'veʎo]	→	/poɦ#to'we:ʒjo:/	→	[poɦtu'wej:io]



Processo





j) Processo perceptual

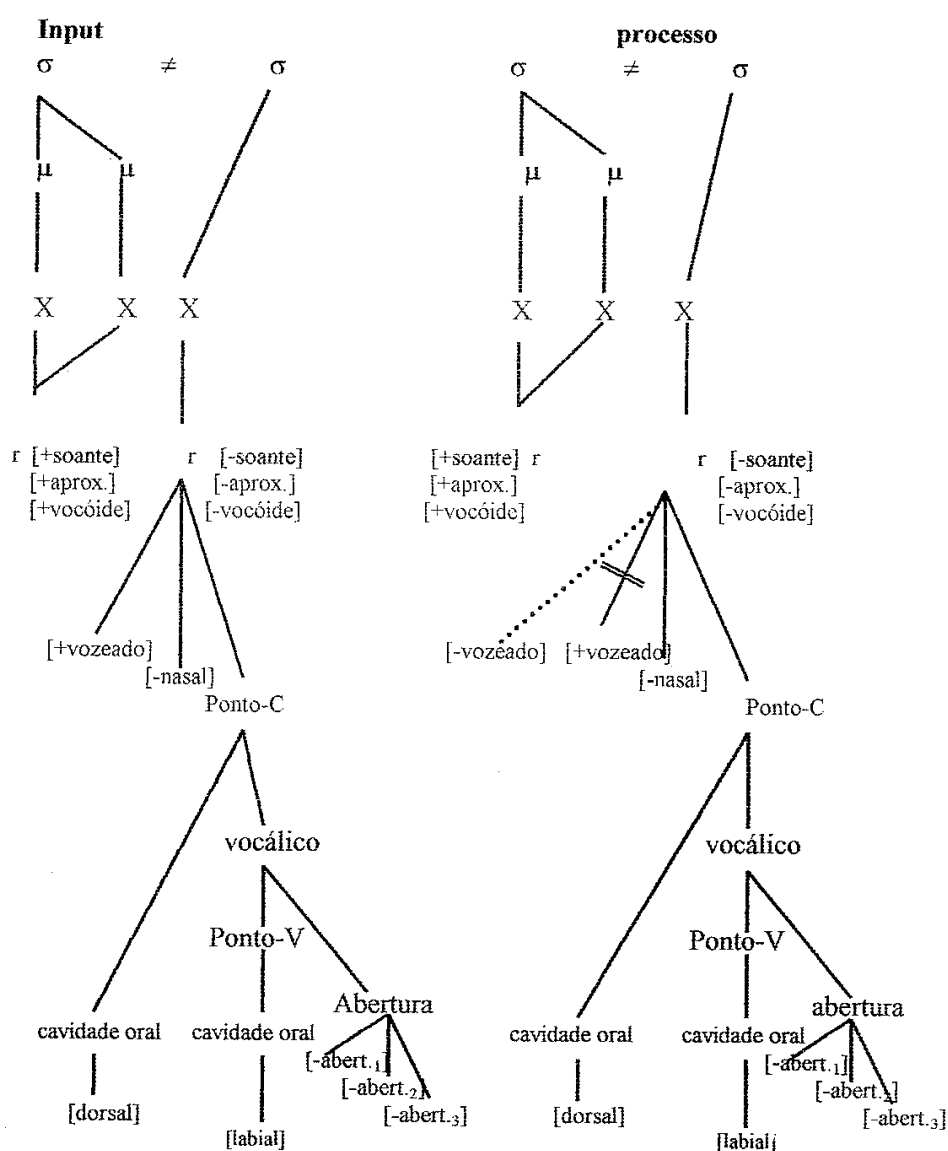
O som oclusivo velar labializado sonoro torna-se um fonema surdo, se for precedido por uma vogal acentuada longa.

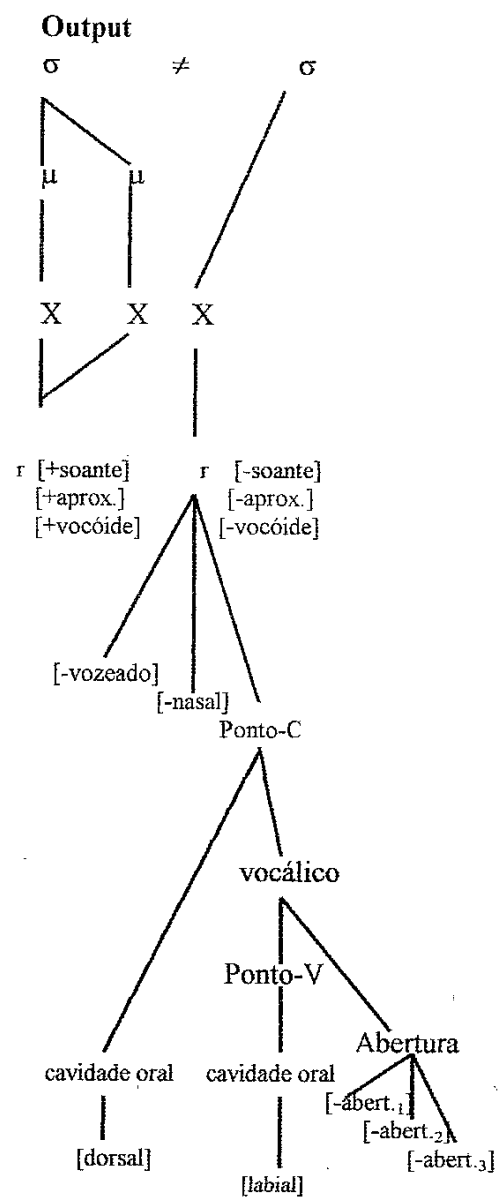
$$[\widehat{g}^w] \rightarrow /k^w/ \quad / \quad V: \text{S} \text{---}$$

Exemplos:

água ['agwa] → /ʔa:≠k^wa: / → ['ʔa^kk^wa]

égua ['egwa] → /ʔa:≠k^wa: / → ['ʔa^kk^wa]





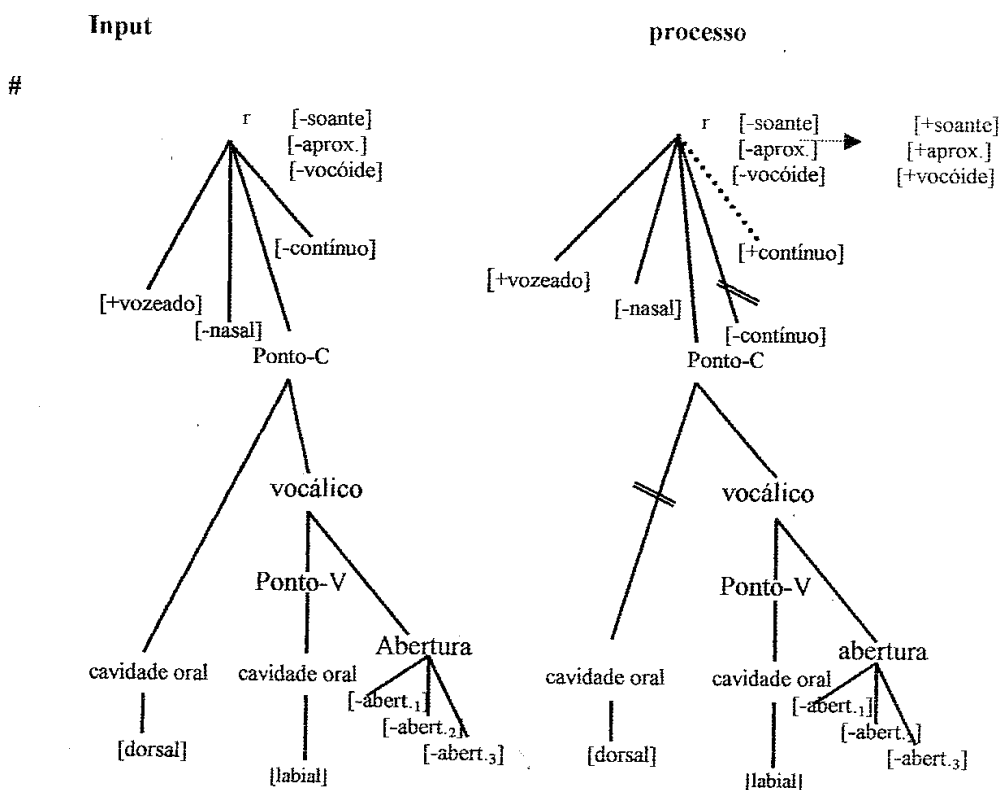
l) Processo perceptual

O som velar labializado torna-se um fonema aproximante labiovelar em posição inicial de palavra.

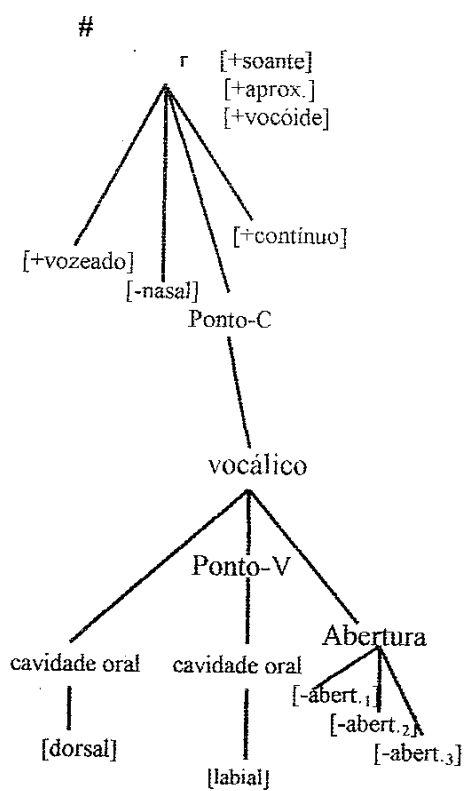
$$[g^w] \rightarrow /w/ \quad / \# \text{ ----}$$

Exemplo:

Guajará-Mirim [g^wazá'ra#mirĩ] → /wa:=jata:=mi'tim / → [wajera^mm^b'rim⁷]



Output



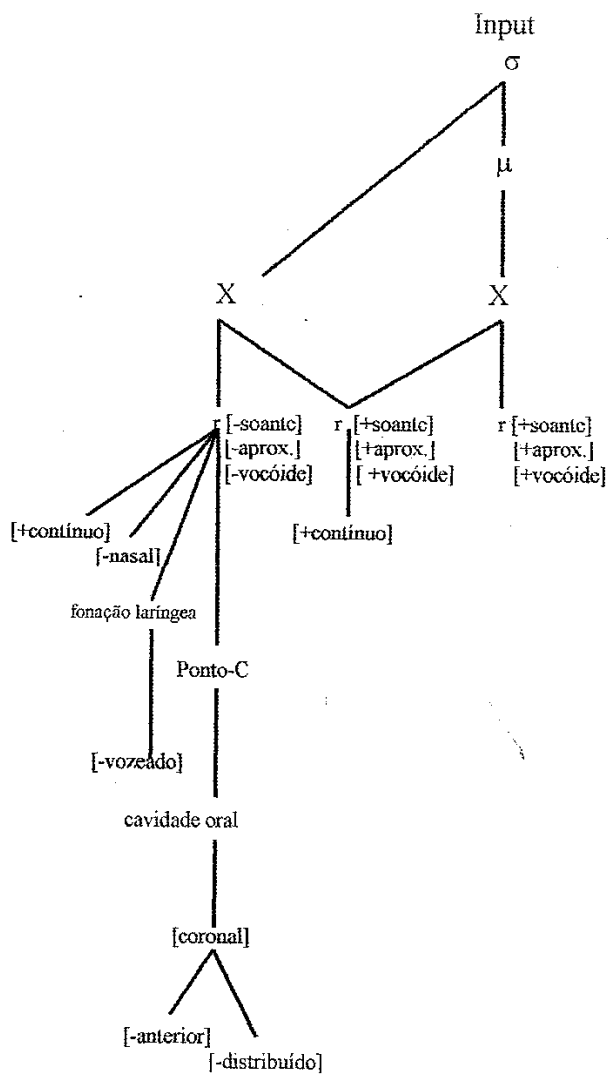
m) Processo perceptual

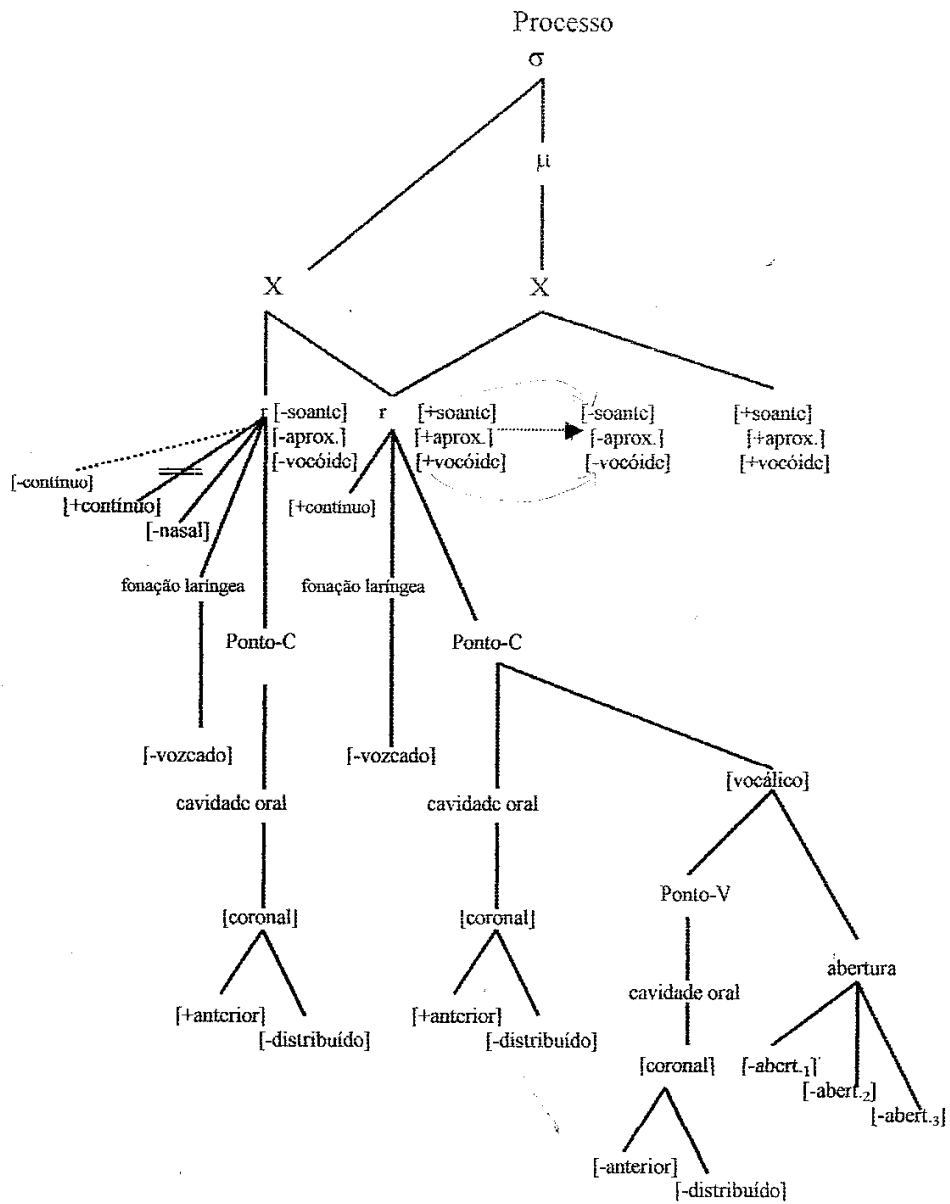
O som fricativo alveolar surdo do português é realizado perceptualmente pelo fonema oclusivo africado alveolar palatalizado.

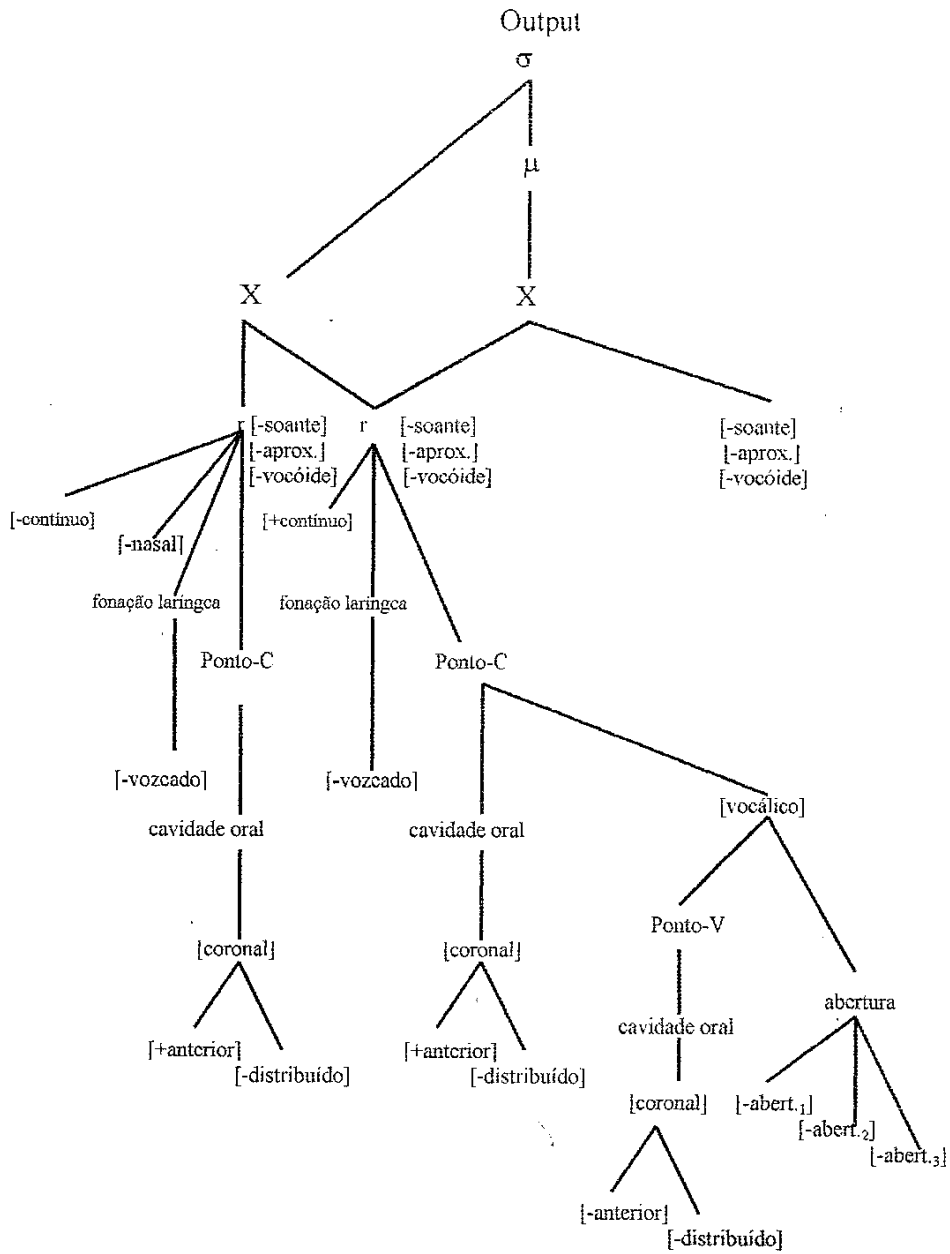
[s] → /tʰs/

Exemplos:

sapato [sa'patu] → /tʰa'pa:tu:/ → [tʰa'pa'to]
 sandália [sã'daliʒa] → /tʰanã'na:ʒa:/ → [tʰanã'nã'ʒa]
 Simão [si'mãw] → /tʰi'maw/ → [tʰi'm^baw]







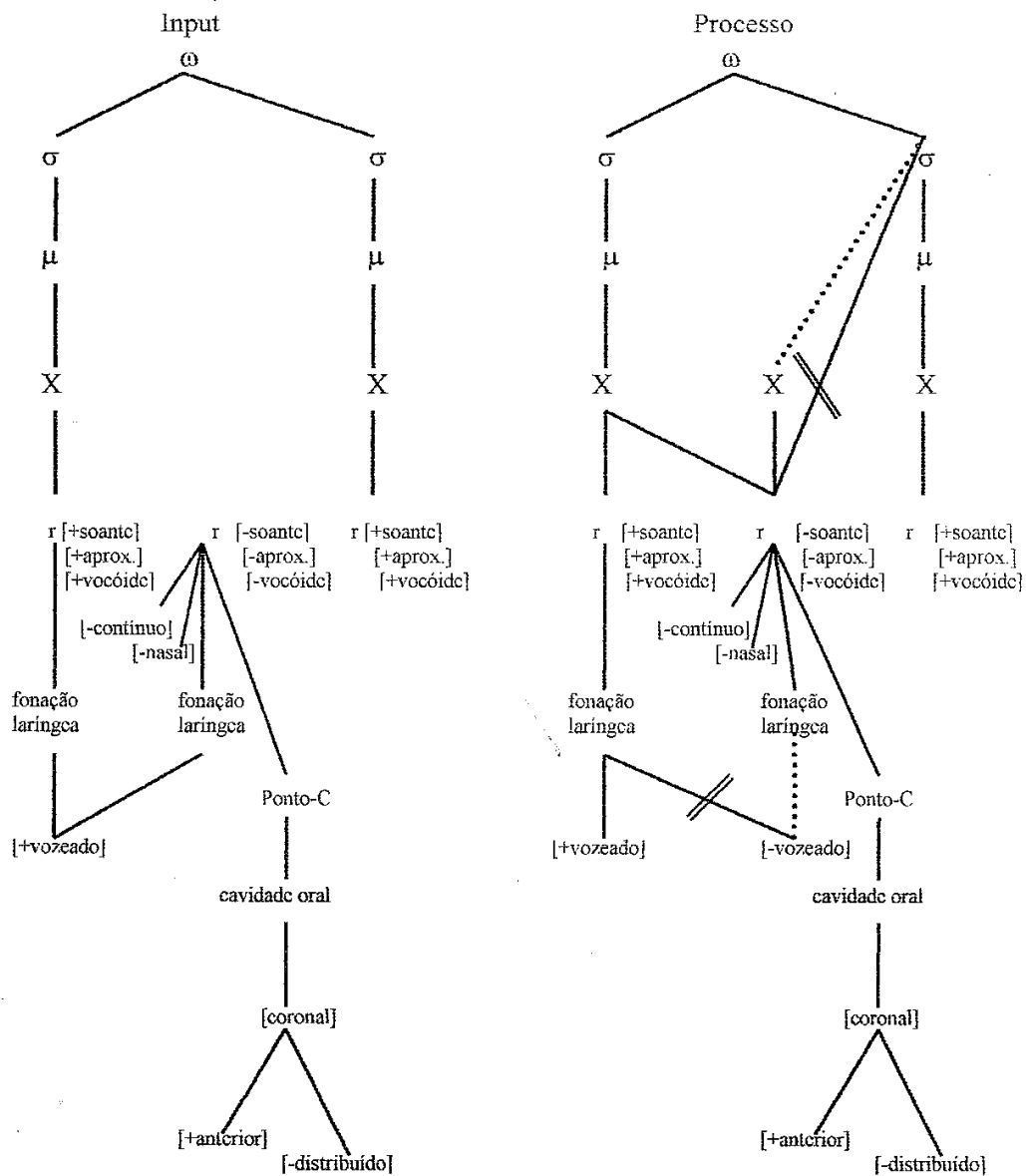
n) Processo perceptual

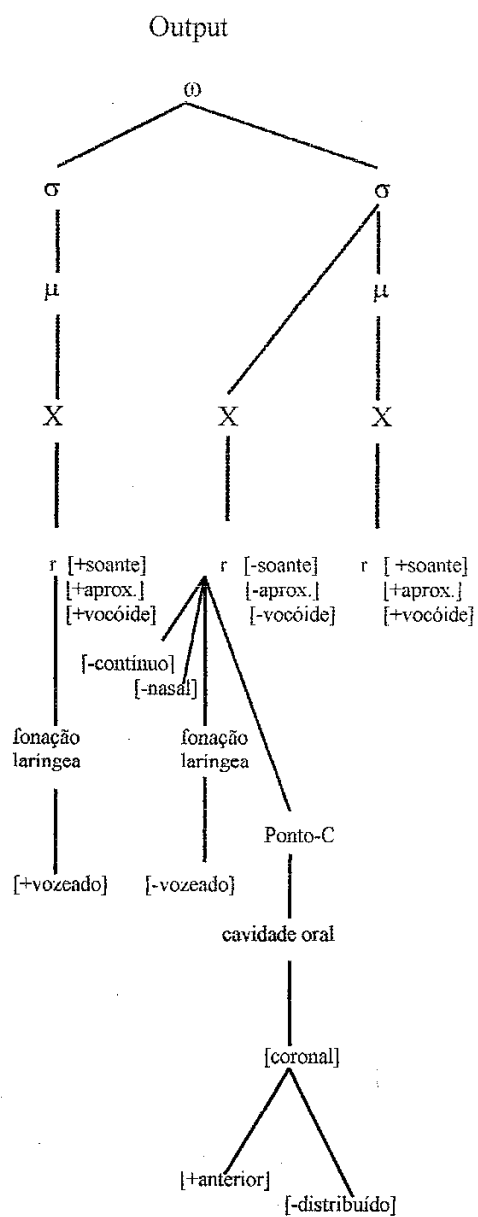
O som aproximante alveolar sonoro do português é representado perceptualmente pelo fonema oclusivo alveolar surdo.

$$[r] \rightarrow [t]$$

Exemplos:

- acerola [ase'rola] → /ʔa:=[t̪]eto:≠ʔata:/ → [ʔasero:ra]
- esqueiro [is'kejro] → /ʔɛs≠'kɛ:≠ʔoto:/ → [ʔɛs'kɛ:ro]
- vereador [verea'doh] → /wete:=-ja'noʔ/ → [w^ɛrejɐ'n^doʔ]





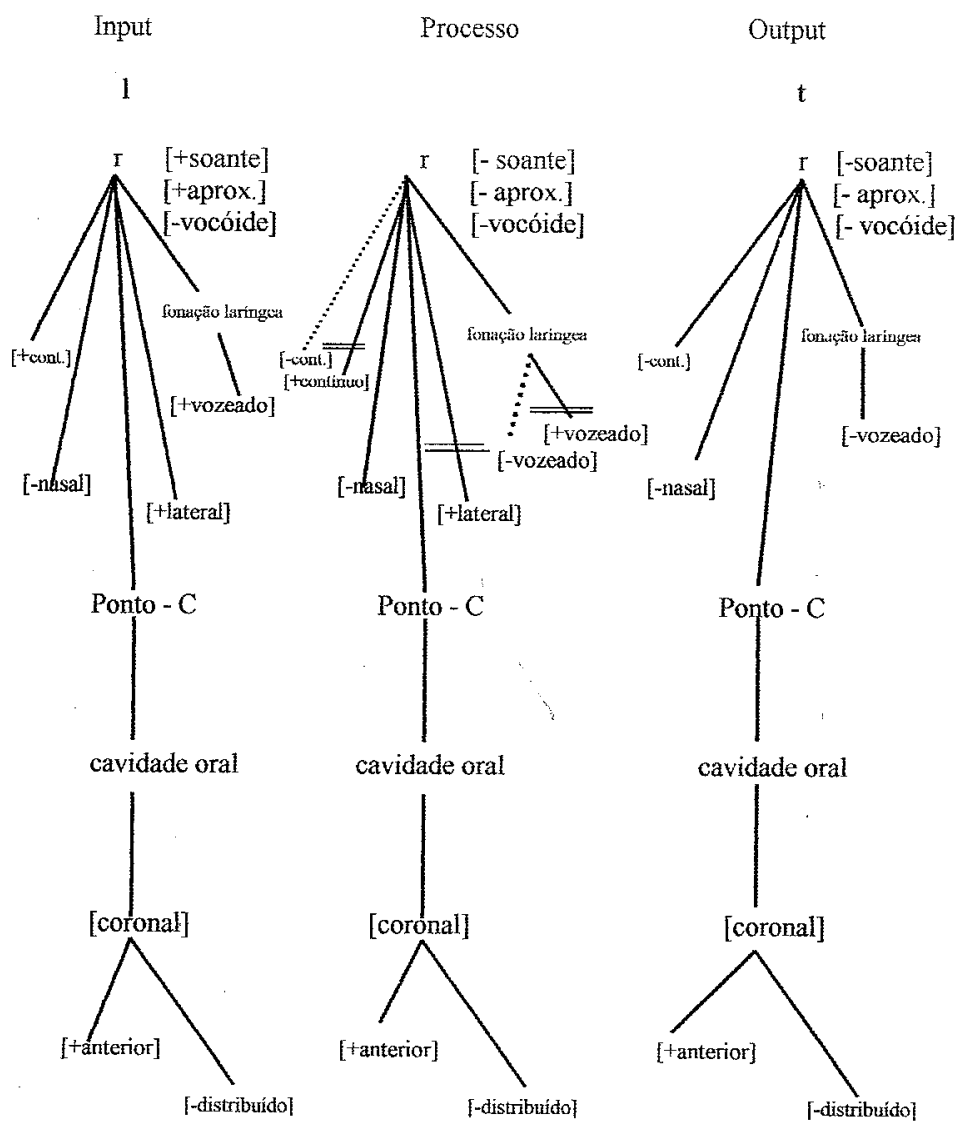
o) Processo perceptual

O som aproximante lateral alveolar sonoro oral do português é representado perceptualmente pelo fonema oclusivo alveolar surdo oral.

[l] → / t /

Exemplos:

acerola [ase'rola] → / ʔa:≠tsteto:≠ʔata: / → [ʔasero:ra]
 janela [ʒa'nɛla] → / ja'nɛ:≠ʔata: / → [jɛ'n^dɛ:ra]
 espoleta [ispo'leta] → / ʔes≠po'te:≠ta: / → [ʔespo're^tta]



p) Processo perceptual

Os ditongos nasalizados perdem suas nasalizações.

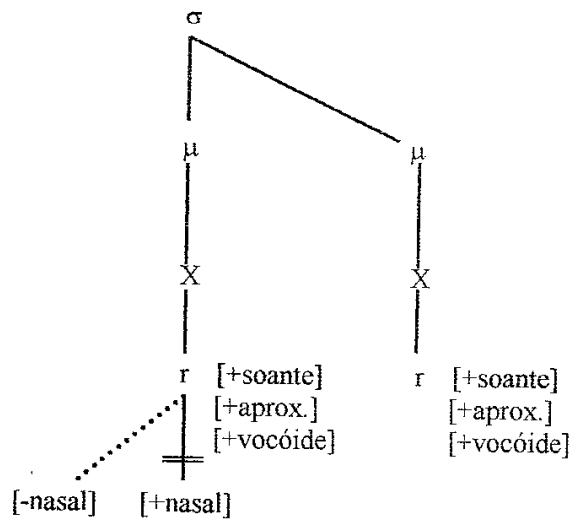
$$\tilde{V}\tilde{V} \rightarrow VV$$

Exemplos:

Adão [adãw] → /ʔa'naw/ → [ʔe'n^daw]

fogão [fogãw] → /fo'kawʔ/ → [ho'kaw]

Simão [simãw] → /t^si'maw/ → [t^si'm^baw]



q) Processo perceptual

O som vocálico posterior alto fechado [u] é representado perceptualmente pelo fonema semialto semifechado / o /.

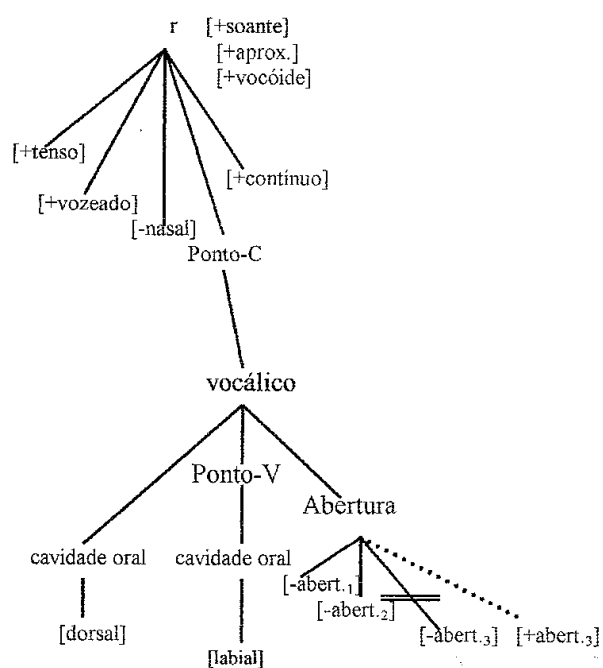
[u] → / o /

Exemplos:

Banheiro [bā'neiru] → / ma'ne:ʔoto: / → [m^be'j^ce:ru]

certo [seh'tu] → / t^sehʔto: / → ['sehtu]

gelo ['ʒclu] → / 'njc:ʔoto: / → ['n^{ds}c:ru]



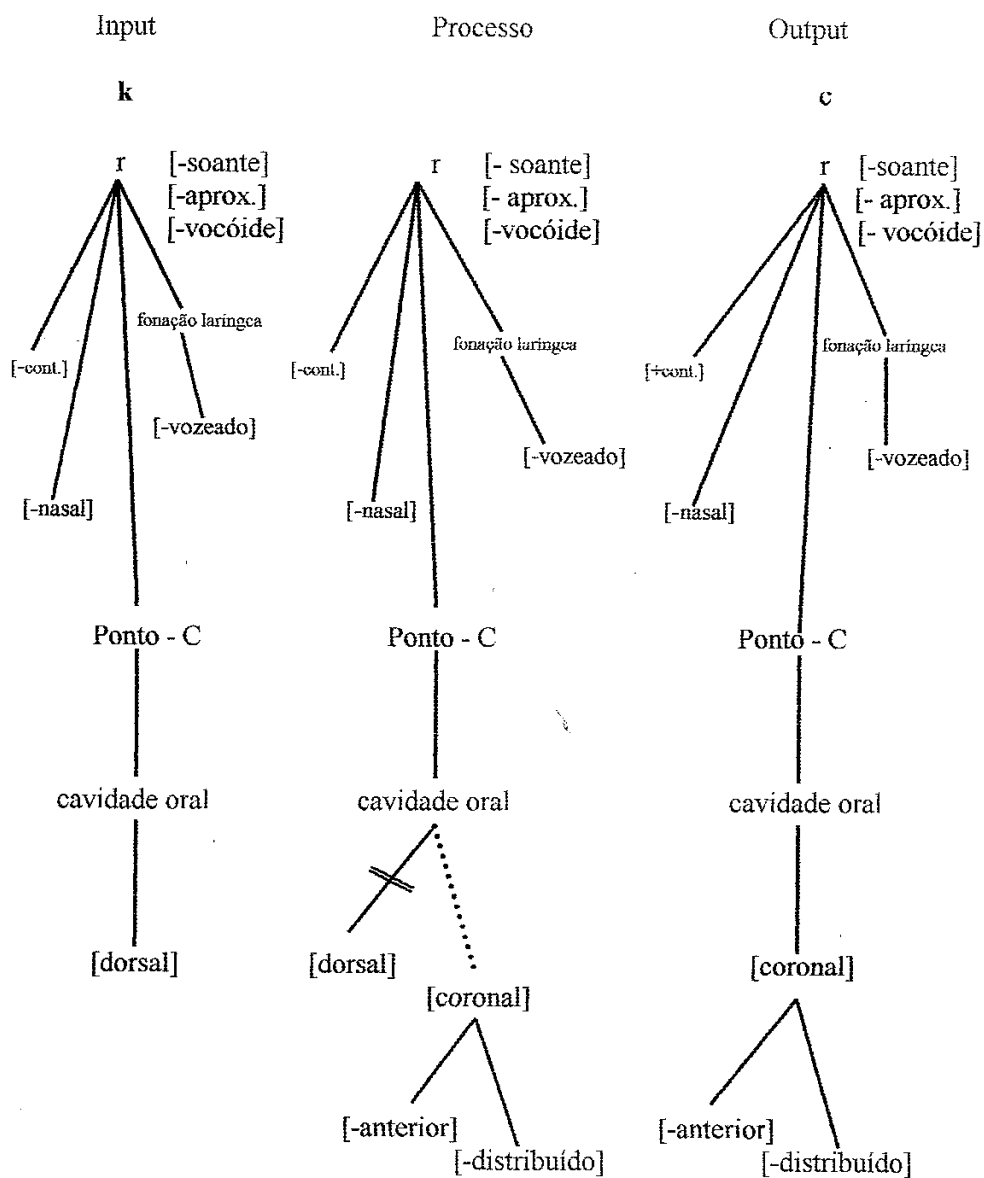
b) Processo articulatorio – assimilação palatal regressiva

O fonema oclusivo velar surdo Oro Mon realiza-se foneticamente como oclusivo palatal surdo quando precedido das vogais {a, e}:

$$/k/ \rightarrow [c] / \{i, e\}$$

Exemplos:

Cristina [cʀis'tina] → /kitis#ti:na:/ → [cʀis'tiⁿd^a]
 quiabo [ki'abo] → /ki'ja:#ma:/ → [ci'ja^mm^ba]



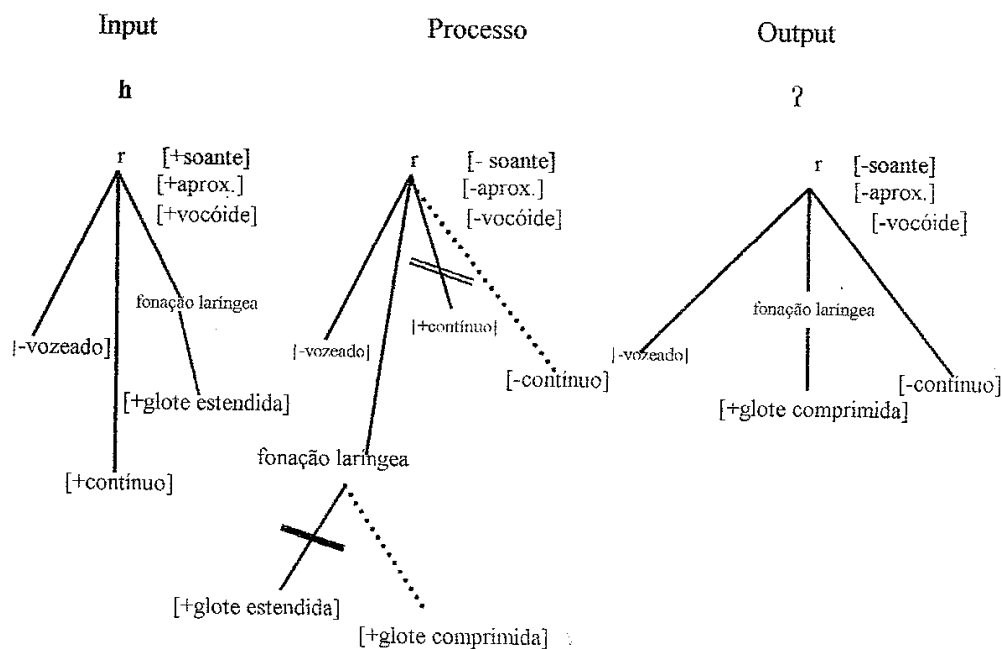
c) Processo articulat3rio

O fonema aproximante sem ponto de articula33o intr3nseco surdo do portugu3s [h] 3 realizado articulatoriamente pelo som oclusivo glotal surdo:

/h/ → [ʔ]

Exemplos:

colher [ko'ʒeh] → /ko'ʒeʔ/ → [ko'ʒeʔʔ]
 computador [k3puta'doh] → /kom ≠ po:≠ta'noʔ/ → [komputa'n^doʔʔ]
 falar [fa'lah] → /'fa:≠ʔataʔ/ → ['fa:raʔʔ]



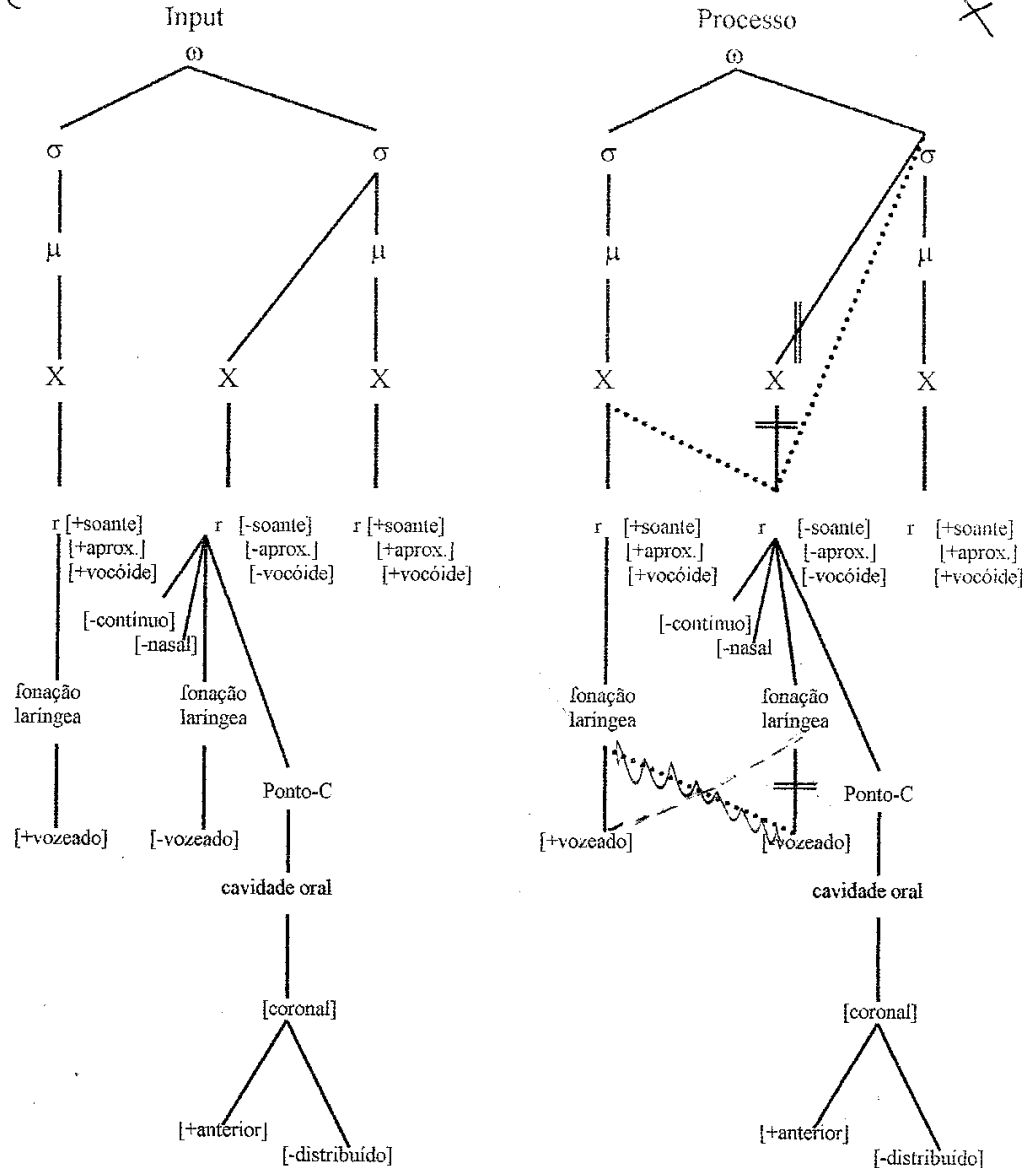
d) Processo articulatorio

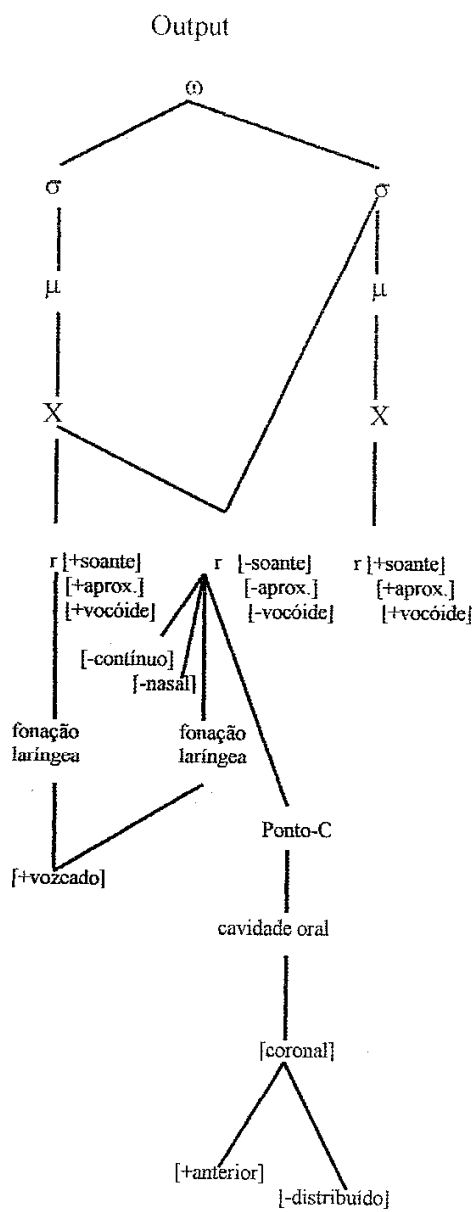
O fonema oclusivo alveolar surdo do Oro Mon é realizado articulatoriamente pelo fonema aproximante alveolar sonoro no contexto intervocálico. Nos contextos de limite de palavra, limite interno forte e fraco, o fonema /t/ é realizado como ele mesmo.

/t/ → [ɾ] / V----V
 → [t] / {#, ≠, =} ----V

Exemplos:

esqueiro [is'kejro] → /ʔɛs≠'kɛ:≠ʔoto:/ → [ʔɛs^o'kɛiro]
 vereador [verea'doh] → /wete:=ja'noʔ/ → [w^oɾejɛ'n^{do}ʔ]

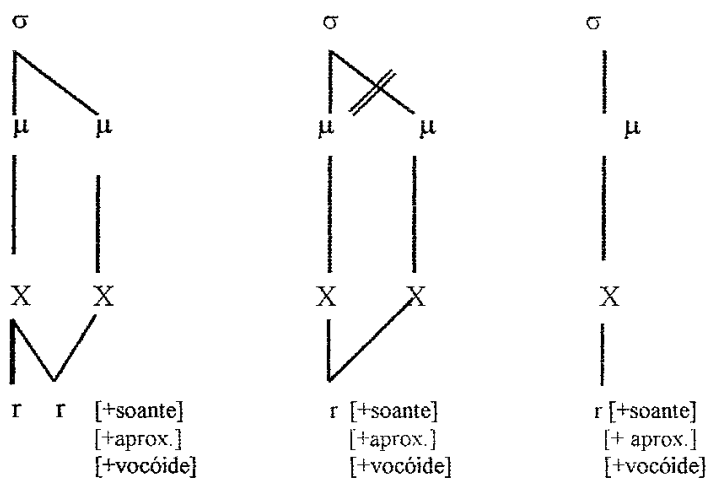




e) Processo articulat6rio

O fonema voc6lico longo do Oro Mon 6 realizado articulatoriamente pelo som voc6lico breve.

$/N:/ \rightarrow [V] \quad / \text{ --- } \#$



Exemplos:

Iracema	[ira'cema]	→	/ ʔita:≠t ^{sj} e:≠me: /	→	[ʔira ⁱ se ^m m ^b e]
Elenilsa	[ele'niwlsa]	→	/ ʔete:≠new≠t ^{sj} a: /	→	[ʔre ⁿ l ^d ews ^a]
m6quina	['macina]	→	/ 'ma:≠ki:≠na: /	→	['m ^b a ^k ci ⁿ n ^d a]

f) Processo articulatorio

Não-exploração das oclusivas em posição de coda silábica

Em posição de coda silábica, os fonemas oclusivos perdem sua explosão.

/ p, t, k, ʔ / → [p̚, t̚, { k̚, c̚ }, ʔ̚] / ---- #

/ m, n, ɲ, ŋ / → [m̚, n̚, ɲ̚, ŋ̚] / ---- #

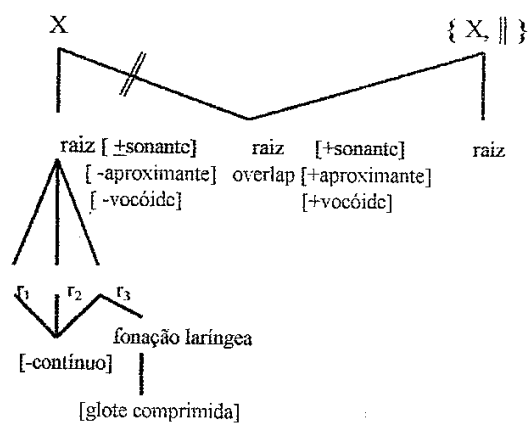
Exemplos:

brincar [b̚r̚i̚k̚aʔ̚] → / mitin≠'kaʔ / → [m̚b̚r̚i̚ŋ̚kaʔ̚]

batata [ba'tata] → / ma:='tat/ → [m̚b̚a'tat̚]

Guajará-Mirim [gwɜ'a'ra # mi'ri] → / wa:='jata:≠mi'tim / → [waja'ra^{m̚}mi'rim̚]

ventilador [vētila'doh] → / men≠tita:≠'noʔ / → [m̚b̚en̚'tira^{n̚}noʔ̚]



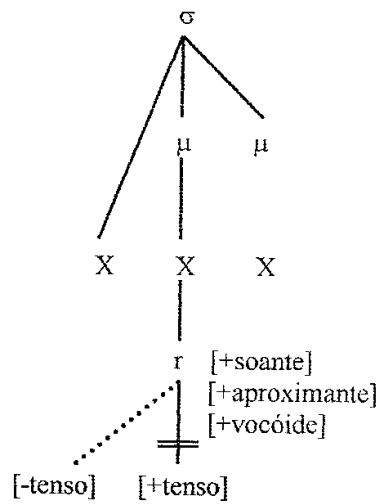
g) Processo articulatório

Em posição átona pretônica, os fonemas vocálicos tensos / a, y, i / são realizados articulatoriamente pelos sons vocálicos frouxos correspondentes [ɐ, ʏ, ɪ].

/ a, y, i / → [ɐ, ʏ, ɪ] / ---- 'σ

Exemplos:

panela [pá'nela] → / pa'nc:ɾata: / → [pɐ'n^dc:ra]
 piau [pi'jaw] → / pi'jaw / → [pɪ'jaw]
 bezerro [bi'zcho] → / my't^si:c:ɾho: / → [m^hʏ'sc:ho]



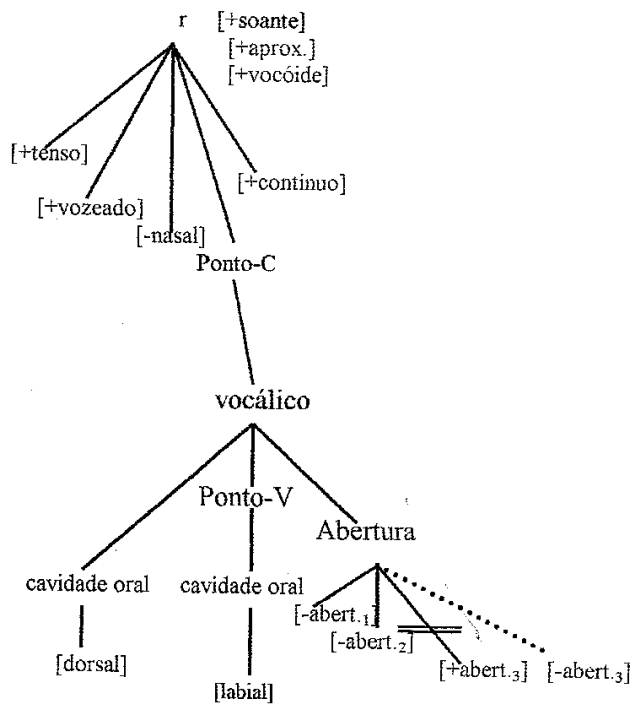
h) Processo articulat6rio

Em registro hipoarticulado, o fonema voc6lico semialto semifechado / o / 6 representado articulatoriamente pelo som voc6lico posterior alto fechado [{ u, u }].

/ o / → [{ u, u }] / registro hipoarticulado

Exemplos:

cavalo [kavalu] → /ka'wa:≠?oto:/ → [kɛ'waru]
 espeto [espetu] → /?es≠'pe:≠to:/ → [?es'pe^ttu]
 gato [gato] → /'ka:≠to:/ → ['ka^ttu]



i) Processo articulat6rio

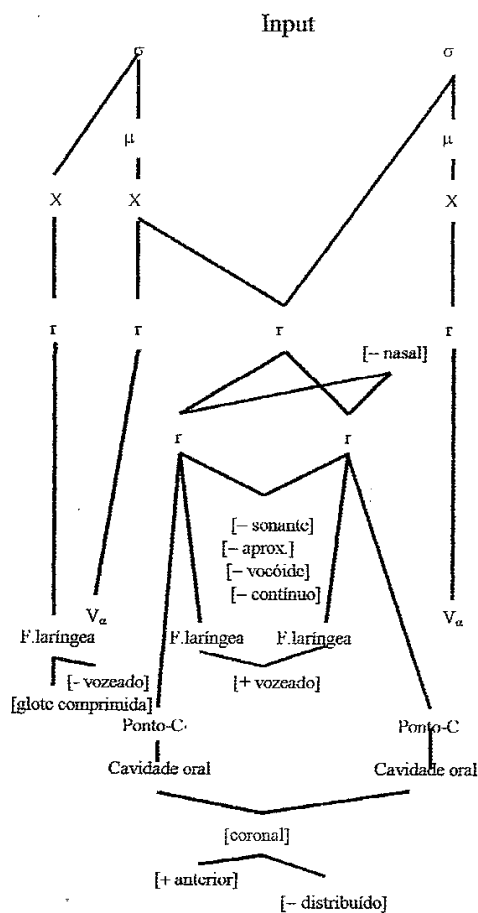
Pr6-minivocaliza76o-eco da oclusiva tap

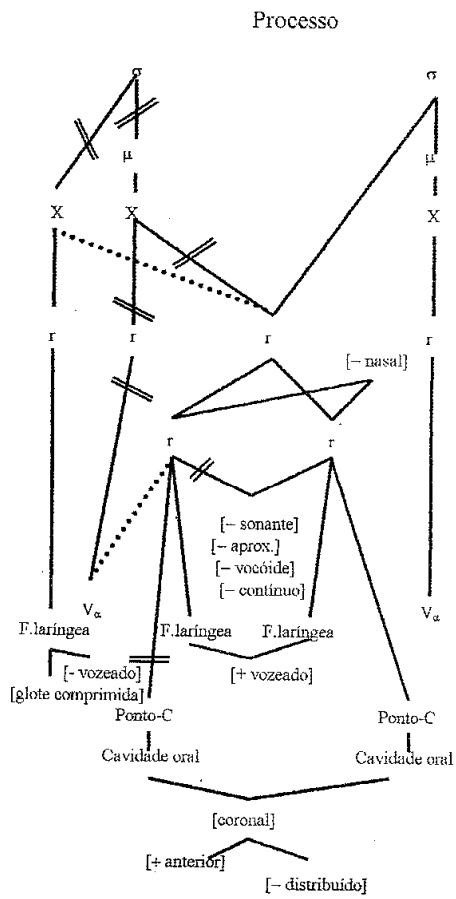
Em registro hiperarticulado, quando seu *onset* 6 na oclusiva glotal e que seu n6cleo 6 homorg6nico ao da s6laba seguinte, cujo *onset* 6 uma oclusiva alveolar, sua s6laba inicial / ?V_α / reduz-se a uma mini-vogal eco / ^Vα /, ao passo que a oclusiva alveolar seguinte / t / se enfraquece numa oclusiva alveolar tapizada [r].

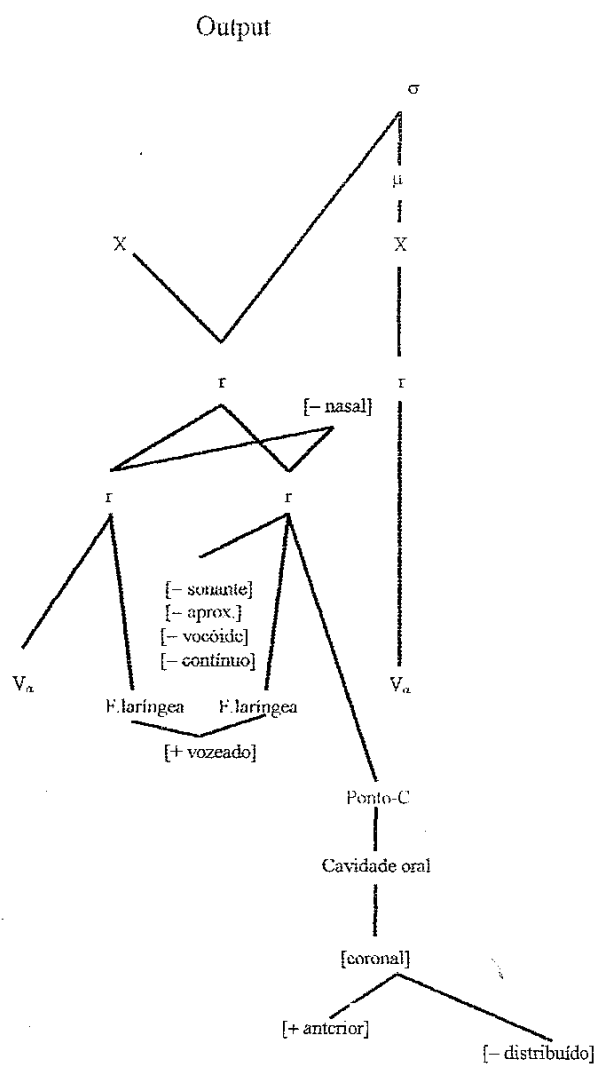
? V_α \$ t → ^Vα r / — V_α / hiper

Exemplos:

Eliseu [eli'sew] → / ?iti=t^{si}ew / → [ⁱri'sew]
 l6pis [la'pis] → / ?a'ta:≠pi? / → [^ura^ppi?]







3.11. Processos ordenados

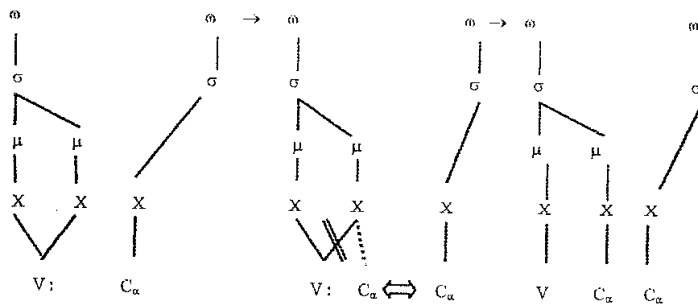
a) Duplicação consonantal

V: {#, ≠} C_α / → [{ V^c C_α VC: _α }] registro normal
 → [VC_α] registro hipoarticulado

Em registro fonostilístico normal, uma vogal longa em final de palavra cede sua segunda mora a uma consoante reduplicada da consoante que começa a palavra seguinte.

Exemplos:

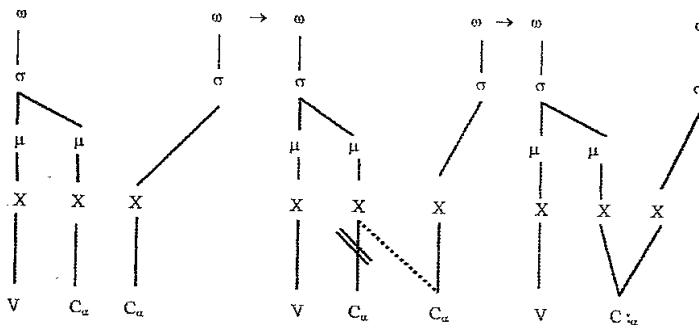
caneta /ka'ne:ta:/ → 1 [ka'ne'ta:] → 2 [ka'net:a] → 3 [ka'neta]
 faca /'fa:ka:/ → 1 ['fa^kka] → 2 ['fak:a] → 3 ['faka]
 lápis /'la:pi:/ → 1 ['ra^ppi:] → 2 ['rap:i:] → 3 ['rapi:]



b) Geminção consonantal

V^c C_α → VC_α: registro semi hipoarticulado

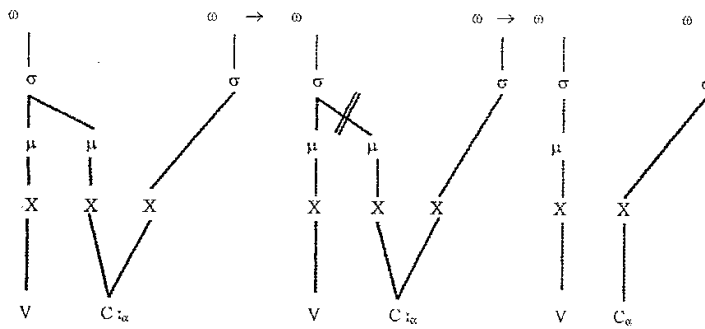
A seqüência constituída por duas consoantes idênticas, uma em final de palavra, e a outra em início de palavra fundem-se em uma única consoante ambissilábica alongada, isto é, geminada.



c) Degeminação

As consoantes geminadas ambissilábicas tornam-se consoantes simples em posição de *onset* silábico.

$$VC_{\alpha} \rightarrow V\$C_{\alpha}$$



4. LÉXICO UTILIZADO

INPUT FONÉTICO PORTUGUÊS:	REPRESENTAÇÃO FONOLÓGICA ORO MON:	OUTPUT FONÉTICO ORO MON
<i>a voadeira</i>	/ʔa:=-h ^w a ^{ne} :≠ʔata:/	[ʔah ^w e ⁿ d ^e :ra]
<i>abelha</i>	/ʔa ^{me} :≠ja:/	[ʔe ^m b ^e ja]
<i>acerola</i>	/ʔa:=-t ^{si} eto:≠ʔata:/	[ʔasero:ra]
<i>Adão</i>	/ʔa ^{naw} /	[ʔe ⁿ d ^{aw}]
<i>água</i>	/ʔa:≠k ^w a:/	[ʔa ^k k ^w a]
<i>álcool</i>	/ʔaw≠ko:/	[ʔawko]
<i>andorinha</i>	/ʔan≠to ^{ti} :≠ja:/	[ʔan ^{to} r ⁱ n ^a]
<i>apontador</i>	/ʔa ^{pon} ≠ta ^{no} ?/	[ʔe ^{pon} t ^e n ^d oʔ]
<i>argentina</i>	/ʔajen≠ ^{ti} :≠na:/	[ʔejen ^{ti} n ^a]
<i>armário</i>	/ʔah≠ma:≠ʔiti:=- ^{jo} /	[ʔah ^m a ^r ju]
<i>arroz</i>	/ʔa ^{hos} /	[ʔe ^{hos}]
<i>assar</i>	/ʔa ^t saʔ/	[ʔe ^{sa} ʔ]
<i>bacia</i>	/m ^e t ^{si} :≠ja:/	[m ^b e ^{si} ja]
<i>balde</i>	/ ^{maw} ≠ni:/	[^m aw ⁿ d ⁱ]
<i>banana</i>	/ma ^{na} :≠na:]	[m ^b e ⁿ d ^a n ^a]
<i>banheiro</i>	/ma ^{jnc} :≠ʔoto:/	[m ^b e ^{jnc} ru]
<i>barulho</i>	/ma ^{to} :≠jo:/	[m ^b e ^{ruj} o]
<i>batata</i>	/ma:=- ^{tat} /	[m ^b a ^{tat}]
<i>batatinha</i>	/ma:=-tat≠ ^{ti} :≠ja:/	[m ^b atat ^{ti} n ^a]
<i>beijo</i>	/ ^{me} :≠so:/	[^{mes} :u]
<i>bezerro</i>	/my ^t se:≠ho:	[m ^b y ^{se} ho]
<i>bicicleta</i>	/mit ^{si} i:≠ke ^{te} :≠ta:/	[m ^b is ⁱ c ⁱ k ^e re ^{ta}]
<i>bigode</i>	/mi ^{ko} :≠ti:/	[m ^b i ^{ko} ti]
<i>bloco</i>	/mo ^{to} :≠ka:/	[^m bo ^{ro} k ^a]
<i>blusa</i>	/mo ^{to} :≠t ^{si} a:/	[^m bu ^{rus} a]
<i>boné</i>	/mo ^{ne} :/	[m ^b o ⁿ d ^e]
<i>borracha</i>	/mo ^{ha} :≠t ^{si} a:/	[m ^b o ^{has} a]
<i>brincar</i>	/mitin≠ ^{ka} ?/	[m ^b ri ^{ng} kaʔ]
<i>cabelo</i>	/ka:≠me:≠ʔoto:/	[ka ^m m ^b e:ro]
<i>caçaça</i>	/ka ^t sa:≠t ^{si} a:]	[ke ^s as:a]
<i>cachorro</i>	/ka ^t so:≠ho:/	[ke ^s oh:o]
<i>cadeado</i>	/kani:=- ^{ja} :≠no:/	[kən ^d i ^{ja} n ^d o]

<i>cadeira 1</i>	/ka:≠ne:≠?ata:/	[ka ⁿ¹ n ^d ε:ra]
<i>cadeira 2</i>	/ka:≠'te:≠?ata:/	[ka ⁿ¹ 'te:ra]
<i>caderno</i>	/kah≠'ne:≠?oto:/	[kah'n ^d ε:ro]
<i>café</i>	/ka'φe:/	[kə'φε]
<i>calango</i>	/ka'ta:≠ŋo:/	[kə'ra ^{b1} ŋ ^o]
<i>cama</i>	/'ka:≠ma:/	['ka ^m m ^b a]
<i>caminho</i>	/ka'mi:≠ŋa:/	[kə'm ^{b1} 'ŋ ^c a]
<i>camiseta</i>	/kami:≠t ^{si} ε:≠ta:/	[kəm ^{b1} 'i's ^j ε ^t ta]
<i>caneta</i>	/ka'ne:≠ta:/	[kə'ne ^t ta]
<i>carambola</i>	/kata:≠'mɔ:≠?ata:/	[kəra'm ^b ɔ:ra]
<i>carapanã</i>	/kata:≠pa'na:/	[k ^r ra ^p pə'n ^d a]
<i>careca</i>	/ka'te:≠ka:/	[kə're ^k ka]
<i>carne</i>	/'kah≠nc:/	['kahn ^d c]
<i>cavalo</i>	/ka'wa:≠?oto:/	[kə'wa:ru]
<i>cerca</i>	/'t ^{si} eh=ka:/	['s ^j ehka]
<i>certo</i>	/'t ^{si} eh≠to:/	['sɛhtu]
<i>chapeu</i>	/t ^{si} a'pɛw/	[s ^j ə'pɛw]
<i>chinela</i>	/t ^{si} i'ne:≠?ata:/	[t ^{si} i'n ^d ε:ra]
<i>colher</i>	/ko'je?/	[ku'je?]
<i>comida</i>	/ko'mi:≠ta:/	[ko'm ^{b1} 'i'ta]
<i>computador</i>	/kom≠po:≠ta'no?/	[kom'puta'n ^d o?]
<i>cozinheira</i>	/kot ^{si} i:≠'je:≠?ata:/	[kos ^j 'je:ra]
<i>Cristina</i>	/kitis≠'ti:≠na:/	['c'ris'ti'n ^d a]
<i>cupuaçu</i>	/kop ^w ar:≠t ^{si} o:/	[kop ^w a'su]
<i>curimata</i>	/k ^w eti:≠ma:≠ta:/	[c ^w erim ^b a ^t ta]
<i>Daniel</i>	/na:≠ni:≠'jew/	[n ^d a'n ^d i:'jɛw]
<i>deputado</i>	/'ʔe:≠po'ta:≠no:/	[ʔepu ^t tan ^d u]
<i>dinheiro</i>	/ni'ŋe:≠?oto:/	[n ^d i'ŋ ^c ε:ru]
<i>Égua</i>	/'ʔe:≠k ^w a:/	['ε ^k k ^w a]
<i>Elenilza 1</i>	/'ʔete:≠'new≠t ^{si} a:/	[ʔre ⁿ¹ n ^d ewsa]
<i>Elenilza 2</i>	/'ʔeti:≠'niw≠t ^{si} a:/	[ʔeri'n ^d iwsa]
<i>Eliseu</i>	/'ʔiti:≠t ^{si} ew/	['ri'sew]
<i>errado</i>	/'ʔc'ha:≠no:/	[ʔc'ha ⁿ¹ n ^d o]
<i>escola</i>	/'ʔes'ko:≠?ata:/	[ʔes'ko:ra]
<i>espeto</i>	/'ʔes≠'pe:≠to:/	[ʔes'pe ^t tu]
<i>espingarda</i>	/'t ^{si} ipi:≠'ŋa:≠na:/	[sɪpi ^{j1} 'ŋ ^o a ⁿ¹ n ^d a]
<i>espinha</i>	/'ʔes≠'pi:≠ŋa:/	[ʔes'pi ⁿ¹ n ^c a]
<i>espoleta</i>	/'ʔes≠po'te:≠ta:/	[ʔespo're ^t ta]

<i>esqueiro</i>	/ʔes≠'kɛ:≠ʔoto:/	[ʔes'kɛ:ro]
<i>estilete</i>	/ʔes≠ke'te:≠te:/	[ʔes'c're'te]
<i>estória</i>	/ʔis≠'to:≠f'a:/	[ʔis'to:r'a]
<i>faca</i>	/'fɑ:≠ka:/	['fɑ ^k ka]
<i>falar</i>	/'fɑ:≠ʔataʔ/	['fɑ:raʔ ^ʔ]
<i>Fátima</i>	/'h ^w a:≠tima:/	['h ^w a'tim ^b a]
<i>fechicler</i>	/t ^{si} i:≠ke'te:/	[s'i'c're]
<i>feijão</i>	/fɛ't ^{si} aw/	[fɛc's ¹ aw]
<i>ferida</i>	/fɛ'ti:≠ta:/	[fɛ'ri'ta]
<i>filho</i>	/'fɪ:≠jo:/	['fɪjru]
<i>fio</i>	/'fɪw/	['fɪw]
<i>fogão</i>	/fo'kaw/	[ho'kaw]
<i>formiga</i>	/foh≠'mi:≠ka:/	[hoh'm ^b i ^k ka]
<i>fotografia</i>	/'ho:≠to'to:≠ka'pi:≠'ja:/	[hot't ^o rokɛ'pi:ja]
<i>França</i>	/fɑ ^t tan≠t ^{si} a:/	['f ^p ran sa]
<i>frigideira</i>	/fɪti:≠t ^{si} ine:≠ʔata:/	[fɪris ^j i'n ^d ɛ:ra]
<i>gaiola</i>	/ka'jo:≠ʔata:/	[kɛ'jo:ra]
<i>garfo</i>	/'kah≠fɔ:/	['kahfɔ]
<i>garote</i>	/kaho:≠ti:/	[kɛ'ho'ti]
<i>garrafa</i>	/ka'ha:≠fɑ:/	[kɛ'hafɑ]
<i>gasolina</i>	/ka:≠t ^{si} oti:≠na:/	[kaso'ri'n ^d a]
<i>gato</i>	/'ka:≠to:/	['ka'tu]
<i>gaveta</i>	/ka'fɛ:≠ta:/	[kɛ'fɛ'ta /kɛ'he'ta]
<i>geladeira</i>	/jɛta:≠ne:≠ʔata:/	[jɛra ⁿ i'n ^d ɛra]
<i>gelo</i>	/'njɛ:≠ʔoto:/	['n ^{ds} c:ru]
<i>Geralda</i>	/jɛ'taw≠na:/	[jɛ'rawn ^d a]
<i>gilete</i>	/jite:≠te:/	[ji're ^t te]
<i>goiaba</i>	/ko'ja:≠ma:/	[ku'ja ^m m ^b a]
<i>gordo</i>	/'koh≠no:/	['kohn ^d u]
<i>grade</i>	/'kata:≠te:/	['k ^v ra'tɛ]
<i>gravador</i>	/kata:≠fɑ:≠noʔ/	[k ^v rafa'n ^d oʔ ^ʔ]
<i>Guajará-Mirim</i>	/wa:≠jata:≠mi'tim/	[wajɛra ^m m ^b i'rim ^ʔ]
<i>Helen</i>	/ʔɛ'taʔ/	[ʔɛ'r'aʔ ^ʔ]
<i>helicptero</i>	/ʔati:≠ko:≠'pɛ:≠ʔoto:/	[ʔɛriko ^p l'pɛro]
<i>igarap</i>	/kata:≠pɛ:/	[k ^v ra ^p l'pɛ]
<i>Iracema</i>	/ʔita:≠t ^{si} e:≠me:/	[ʔira'se ^m m ^b e]
<i>Itamar</i>	/ʔi:≠ta:≠'maʔ/	[ʔita ^m l'm ^b aʔ ^ʔ]
<i>janela</i>	/ja'ne:≠ʔata:/	[jɛ'n ^d ɛ:ra]

<i>jatuarana</i>	/ja:=to'ta:≠na:/	[jato'ra ⁿ n ^d a]
<i>João-Paulo</i>	/jowaw≠'paw≠'oto:/	[j ^o waw'pawro]
<i>lagarta</i>	/ʔata:=kah≠ta:/	[^o ra'kahta]
<i>lagartixa</i>	/ʔata:=kah≠ti:=t ^s a:/	[^o rakah'ti ^t t ^s a]
<i>lâmpada</i>	/ʔatam≠mana:/	[^o ram ^m b ^e na]
<i>lâpis</i>	/ʔa'ta:≠piʔ/	[^o ra ^p piʔ]
<i>laranja</i>	/na'tan≠t ^s a:/	[n ^d e'ran ^s a]
<i>madeira</i>	/ma'nci:≠ʔata:/	[m ^b e'n ^d c:ra]
<i>madeireiro</i>	/mane:=ʔe'te:≠ʔutu:/	[m ^b en ^d e're:ru]
<i>maduro</i>	/ma'no:≠ʔoto:/	[m ^b e'n ^d u:ro]
<i>magro</i>	/ma:≠koto:/	[ma ^k k ^o ro]
<i>Manoel</i>	/mano:=wew/	[men ^d o'wew]
<i>máquina</i>	/ma:≠ki:≠na:/	[m ^b a ^k ci ⁿ n ^d a]
<i>Maria Antônia</i>	/mati:≠jan≠to:≠pa:/	[m ^b erij:an ^{to} n ^{ca}]
<i>Maria Helena</i>	/mati:≠ʔete:≠na:/	[m ^b eri're ⁿ n ^d a]
<i>marido</i>	/ma'ti:≠to:/	[m ^b e'ri ^t tu]
<i>marimbonda</i>	/mati:≠mon≠to:/	[m ^b eri ^m m ^b on ^{to}]
<i>Mercedes</i>	/mi ^t s ^e :≠tiʔ/	[m ^b i ^s e ^t tiʔ]
<i>mesa</i>	/me:≠t ^s a:/	[m ^b es:a]
<i>Michel</i>	/mi ^t s ^e w/	[m ^b i ^s ew]
<i>Miguel</i>	/ mi'kew /	[m ^b i'kew]
<i>milho</i>	/mi:≠ju:/	[m ^b ij:u]
<i>mingau</i>	/min≠kaw/	[min ^g kaw]
<i>Mizael</i>	/mit ^s a:≠ʔew/	[m ^b is ^a ew]
<i>mosquito</i>	/mos≠'ki:≠to:/	[m ^b us'ci ^t to]
<i>mulher</i>	/mo ^j eʔ/	[m ^b o ^j eʔ]
<i>municipal</i>	/moti:=t ^s i:≠'paw/	[m ^b orisi ^p paw]
<i>município</i>	/moti:=t ^s i:≠pi:/	[m ^b ori'si ^p pi]
<i>namorar</i>	/na:=mo'taʔ/	[n ^d am ^b o'raʔ]
<i>nariz</i>	/na'tiʔ/	[n ^e riʔ]
<i>Nonato</i>	/no'na:≠to:/	[n ^d o'n ^d a ^t tu]
<i>Nova Mamoré</i>	/nohe:≠ma:=mo'te:/	[n ^d ohe ^m m ^b am ^b o're]
<i>novilha</i>	/no'wi:≠pa:/	[n ^d o'wi ⁿ n ^{ca}]
<i>o lençol</i>	/ʔo'ten≠sow/	[ʔo'ren ^s ow]
<i>óculos</i>	/ʔo:≠koto:/	[ʔo ^k k ^o ro]
<i>olho</i>	/ʔo:≠jo:/	[ʔoju]
<i>orelha</i>	/ʔo'tc:≠ja:/	[ʔo'reja]
<i>paca</i>	/pa:≠ka:/	[pa ^k ka]

<i>palha</i>	/pa:≠ja:/	[^l paj:a]
<i>panela</i>	/pa'ne:≠ʔata:/	[pɐ'n ^d e:ra]
<i>papagaio</i>	/papa:='ka:≠jo:/	[pəpa'kajo]
<i>papel</i>	/pa'pɛw/	[pɐ'pɛw]
<i>passarinho</i>	/pa:='t ^{si} a'ti:≠jo:/	[pasɐ'rɪn ^ç u]
<i>Paulo</i>	/paw≠ʔoto:/	[^l pawro]
<i>peão</i>	/pi'jaw/	[pi'jaw]
<i>pedra</i>	/pe:≠ta'ta:// pe:≠na'ta:/	[^l pe ^t 't ^{ra}]/[^l pe ⁿ 'n ^d 'ra]
<i>pedreiro</i>	/pe:≠te'te:≠ʔoto:/	[pe ^t 't ^e 're:ro]
<i>piau</i>	/pi'jaw/	[pi'jaw]
<i>pinga</i>	/pi:≠ɲa:/	[^l pi ^h 'ɲa]
<i>planta</i>	/pa'tan≠ta:/	[^l p ^r 'ran'ta]
<i>porco</i>	/poh≠ko:/	[^l poh'ku]
<i>porquinha</i>	/poh≠'ki:≠ɲa:/	[poh ^ç 'kɪ ⁿ 'ɲ ^a]
<i>porta</i>	/poh≠ta:]	[^l poh ^t a]
<i>Porto Velho</i>	/poh≠to'we:≠jo:/	[poh ^t u'we:jo]
<i>prato</i>	/pa'ta:≠to:/	[^l p ^r 'ra'tu]
<i>prefeito</i>	/poto:='fɛj≠to:/	[p ^u 'ru'fɛjtu]
<i>professor</i>	/poto:≠fɛt ^{si} oʔ/	[p ^o 'ro'fɛt ^{si} oʔ]
<i>quebra-galho</i>	/ke:≠pata:='ka:≠jo:/	[ke ^r 'pa'kaj:u]
<i>quiabo</i>	/ki'ja:≠ma:/	[^l ki'ja ^m 'm ^b a]
<i>Raquel</i>	/ha'kɛw/	[he'kɛw]
<i>real</i>	/he'jaw/	[he'jaw]
<i>Regina</i>	/hc'ji:≠na:/	[hc'ji ⁿ 'n ^d a]
<i>relógio</i>	/he'to:≠ji:/	[he ^r 'roz ⁱ]
<i>Roberto</i>	/hɔ'beh≠to:/	[hɔ'behtu]
<i>Rondônia</i>	/hon≠'to:≠ɲa:/	[hon ^t 'to ⁿ 'ɲ ^a]
<i>Rubens</i>	/ho:≠mi:/	[^l hu ^m 'm ^b i]
<i>sandália</i>	/t ^{si} an≠'na:≠ja:/	[t ^{si} an ⁿ 'n ^d aj:a]
<i>sanitário</i>	/t ^{si} ini:='ta:≠ʔiti:≠ja:/	[s ⁱ m ^d 'i'ta:r'ja]
<i>sapato</i>	/t ^{si} a'pa:≠to:/	[t ^{si} ɛ'pa'to]
<i>Simão</i>	/t ^{si} i'maw /	[t ^{si} i'm ^b aw]
<i>sogro</i>	/t ^{si} o:≠koto:/	[t ^{si} o ^k 'k ^u ru]
<i>táboa → tawba</i>	/taw≠ma:/	[^l tawm ^b a]
<i>televisão</i>	/tete:='wi'saw/	[t ^e 'rewi'saw]
<i>telha</i>	/te:≠ja:/	[^l te:ja]
<i>tigela</i>	/ti't ^{si} c:≠ʔata:/	[ti's ^c :ra]
<i>trator</i>	/tata:≠'toʔ/	[t ^r 'ra'toʔ]

<i>urubu</i>	/ʔoto:≠!mo:/	[ʔoru ^m m ^b u]
<i>vaca</i>	/wa:≠ka:/	[wa ^k ka]
<i>vassoura</i>	/wa ^t o:≠ʔata:/	[wə ^s o:ra]
<i>ventilador</i>	/mɛn≠tita:≠!noʔ/	[m ^b ɛn ^t ira ⁿ d ^o ʔ]
<i>verde</i>	/weh≠ne:/	[wehn ^d e]
<i>vereador</i>	/wete:≠ja!noʔ/	[w ^e reje ⁿ d ^o ʔ]
<i>vidro</i>	/wi:≠toto:/	[wi ^t ro]
<i>vila</i>	/wi:≠ʔata:/	[wira]
<i>Vila Nova</i>	/wi:≠ʔata:≠!no:≠ha:/	[wira ⁿ d ^o ha]

5. CONCLUSÃO

O primeiro objetivo deste trabalho foi apresentar, embora que de maneira resumida, fatos históricos do povo Wari'. De modo geral, podemos afirmar que, num futuro próximo, infelizmente, quase todas as línguas indígenas estarão fadadas ao desaparecimento, daí a necessidade iminente de seus registros.

O segundo objetivo é apresentar aspectos da fonologia da língua falada por esse povo, especificamente do subgrupo Oro Mon, uma vez que as populações indígenas tiveram através dos tempos contatos cada vez mais intensos com os povos não-indígenas, representados, principalmente, por pequenos comerciantes e funcionários públicos. Portanto, dessa convivência surgiu por parte dos indígenas a necessidade de incorporação, no léxico, de um número cada vez maior de palavras de origem "portuguesa".

Após a descrição das regras e processos de "nativização" dos empréstimos portugueses na língua Oro Mon, verificamos que ainda era preciso que se desse mais uma contribuição à Teoria da Geometria de Traços, uma vez que esta teoria não previa a mudança de sistema a outro. Assim, por exemplo, precisamos de um quadro de oposições entre bilabiais, labiodentais e dentais para explicitar de maneira coerente certas derivações. Mais uma vez foi posto à prova a teoria não-linear da Geometria de Traços e esta revelou-se ser altamente aplicável ao sistema de empréstimos.

É importante lembrar que uma nova teoria fonológica não exclui as antecedentes e sim as complementam. Assim sendo, nosso trabalho também partiu de premissas estruturalistas e gerativistas. Talvez todas as regras fonológicas não tenham sido evidenciadas deixando uma porta aberta para pesquisas futuras. Por tudo isso, cremos que a nossa contribuição aos estudos lingüísticos foi significativa.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGENOT-DE LIMA, G. (2001). "*Description phonologique, grammaticale et lexicale du Moré, langue amazienne de Bolivie et du Brésil*". Porto Velho. EDUFRO.

ANGENOT-DE LIMA, G. (2000a). "A classe dos nomes epicenos e as estratégias de desepicenação em Moré", Resumos do XV Encontro Nacional da ANPOLL. Niterói.

ANGENOT-DE LIMA, G. (2000b). "A classe dos nomes coenunciadores e referidos em More", Resumos do XV Encontro Nacional da ANPOLL. Niterói, Brasil.

ANGENOT-DE LIMA, G. (2000). "A conspiracy in favour of compensatory gemination in the Moré Amazonian language: A functional prosodic and phonostylistic framework", *Proceedings of the International Conference on Stress and Rhythm (ICSR)*, Hyderabad, Inde.

ANGENOT-DE LIMA, G. & J.-P. ANGENOT (2000a). "A reconstrução do Protochapakura", in Hein van der Voort & Simon van de kerke, eds. *Indigenous Languages of Lowland South América*. Leiden: ILLA, CNWS Publications. 149-164.

ANGENOT-DE LIMA, G. & J.-P. ANGENOT (2000b). "O sistema prosódico Panchapakura de demarcação lexical", in Hein van der Voort & Simon van de kerke, eds. *Indigenous Languages of Lowland South América*. Leiden: ILLA, CNWS Publications. 53-70.

ANGENOT-DE LIMA, G. & J.-P. ANGENOT (1999). *Atualizações fonéticas dos ditongos monomorânicos e bimorânicos do Baniwa*. Guajará-Mirim, RO: CEPLA Working Papers in Ameridian Linguistics.

ANGENOT-DE LIMA, G. (1999). "Les stratégies de désépication nominale de la langue amazienne moré", *Instrumento Crítico*, v2, 18 Pp.

ANGENOT Jean-Pierre & Celso FERRAREZI JR. (1998). A descoberta de línguas 100% isolantes: a família Chapakura da Amazônia. in: A. Gerzenstein, ed. *Anais da IIIª Jornada de*

Linguística Aborígen. Buenos Aires, Argentine, 10 pp. the prima: scienze neologiche 1,10:117-43. Pisa.

ANGENOT-DE LIMA, G. & J.-P. ANGENOT (1998). “A reconstrução do peso silábico e da acentuação lexical em Protochapakura”, in: A. Gerzenstein, ed. *Anais da IIIa Jornada de Linguística Aborígen*. Buenos Aires, Argentina, maio de 1997. 10 pp.

ANGENOT-DE LIMA, GERALDA & JEAN-PIERRE ANGENOT (1998). “A reconstrução do peso silábico e da acentuação lexical em Protochapakura”, in: A. Gerzenstein, ed. *Anais da IIIa Jornada de Linguística Aborígen*. Buenos Aires, Argentina, 10 pp.

ANGENOT-DE LIMA, G. (1997a). *Documentação da língua Miguelenho-Wanyam: Arquivos acústicos*. CEPLA Working Papers in Ameridian Linguistics. Série ‘Documentos de Trabalho’. Pp. 500.

ANGENOT-DE LIMA, G. (1997b). *Documentação da língua Kuyubi: Arquivos Acústicos*. CEPLA Working Papers in Ameridian Linguistics. Série ‘Documentos de Trabalho’. Pp. 500.

ANGENOT-DE LIMA, G. (1997c). *Documentação da língua Oro Win: Arquivos acústicos*. CEPLA Working Papers in Ameridian Linguistics. Série ‘Documentos de Trabalho’. Pp. 500.

ANGENOT-DE LIMA, G. (1997d). *Documentação da língua More: Arquivos acústicos*. CEPLA Working Papers in Ameridian Linguistics. Série ‘Documentos de Trabalho’. Pp. 180.

ANGENOT-DE LIMA, G. (1997e). *Fonotática e Fonologia do Lexema Proto-Chapakura*. UNIR Working Papers in Ameridian Linguistics. Pp. 187.

ANGENOT-DE LIMA, G. & M. A. RIBEIRO (1997). *Dicionário Português-Wanham e Léxico Português-Wanham. [2.100 vocábulos]*. CEPLA Working Papers in Ameridian Linguistics. Série ‘Documentos de Trabalho’. Pp. 134.

ANGENOT-DE LIMA, G. & L. F. dos SANTOS (1997). *Léxico Português- Kuyubi e Kuyubi-Português*. CEPLA Working Papers in Amerindian Linguistics. Série 'Documentos de Trabalho'.

ANGENOT-DE LIMA, G. & J.-P. ANGENOT (1996). "O peso silábico, um traço tipológico de demarcação lexical nas línguas isolantes More (Chapakura) e Yuhúp (Makú)", *XI Encontro Nacional da ANPOLL. GT Línguas Indígenas*. João Pessoa, Paraíba. Resumo.

ANGENOT-DE LIMA, G. (1995a). *Levantamento sociolinguístico dos falantes da língua More em Monte Azul, Bolívia*. CEPLA Working Papers in Amerindian Linguistics. Série 'Documentos de Trabalho'.

ANGENOT-DE LIMA, G. (1995b). *Subsídios para a glotocronologia lexicostatística da família Chakapura*. CEPLA Working Papers in Amerindian Linguistics. Série 'Documentos de Trabalho'.

ANGENOT-DE LIMA, G. & L. F. dos SANTOS (1995). "O peso silábico como um traço tipológico de demarcação lexical na língua kuyubi", *Anais da 47ª Reunião Anual da SBPC*. São Luís, Maranhão.

ANGENOT-DE LIMA, G. & J.-P. ANGENOT (1995). "O peso silábico, um traço tipológico de demarcação lexical em línguas indígenas isolantes", *Anais da 2ª Reunião Especial da SBPC. Cuiabá, Mato Grosso*.

BOUQUIAUX, L. & THOMAS, Jacqueline M. C. (1987). "Enquête et Description des Langues à Tradition Orale" *Aproche Thématique: Questionnaire Technique*. Selaf.

CLEMENTS, G. N (1997) "Berber syllabification: Derivations or constraints", I. Roca, ed. *Derivations and constraints in Phonology*. Oxford: Clarendon Press. 289-330.

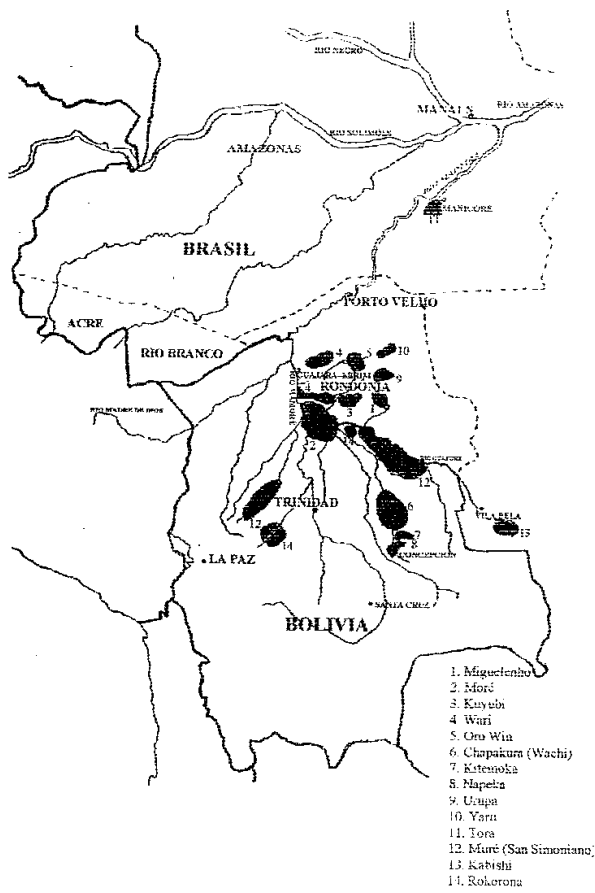
CLEMENTS, G. N & E. V. HUME (1995) "The internal organization of speech sounds", in J.A. Goldsmith, ed. *The Handbook of Phonological Theory*. Oxford, UK:Blackwell Publishers. 245-306.

- CLEMENTS, G. N (1993) "Lieu d'articulation des consonnes et des voyelles: une théorie unifiée", in B. Laks & A. Rialland, eds. *Architecture des Représentations Phonologiques*. Paris: CNRS Editions. 101-147.
- CLEMENTS, G. N (1993) "Um modèle hiérarchique de l'aperture vocalique: le cas du bantou", in B. Laks & M. Plénat, eds. *De Natura Sonorum: Essais de Phonologie*. Vincennes: Presses Universitaires de Vincennes. 23-64.
- CLEMENTS, G. N (1993) "Underspecification or nonspecification?", *Travaux de l'Institut de Phonétique de Paris*, 1:55-86.
- CLEMENTS, G. N. (1985) "The geometry of phonological features", *Phonology Yearbook* ,2.
- FERRAREZI Jr., Celso (2003). *Manual de Normas de Apresentação de Monografias, Dissertações e Teses – Terceira Edição*. UNIR Campus de Guajara-Mirim.
- HUME, E.& D. ODDEN (1996) "Reconsidering [consonantal]", *Phonology*, 13:345-376.
- HUME, E. (1996) "Coronal consonant, front vowel parallels in Maltese", *Natural Language and Linguistic Theory*, 14:163-203.
- HUME, E. J. MULLER & a. VAN ENGELENHOVEN (1997) "Non-moraic geminates in Leti", *Phonology*, 14:371-402.
- KIPARSKY, P. (1985) "Some consequences of Lexical Phonology", *Phonology Yearbook* 2:85-138.
- KIPARSKY, P. (1982) "From Cyclic Phonology to Lexical Phonology", in H. van der Hulst & N. Smith, eds. *The Structure of Phonological Representations*. Vol. I. Dordrecht: Foris Publications.
- KIPARSKY, P. (1968) "Linguistic universals and linguistic change", in E. Bach & R.T. Harms, eds. *Universals in Linguistic Theory*. New York: Holt. Rinehart and Winston.

- LLORET, M. R. (1995) "The representation of glottals in Oromo", *Phonology*, 12:281-304.
- McCARTHY, J. (1986) "OCP effects: gemination and antigemination", *Linguistic Inquiry*, 20:71-99.
- VILAÇA, A. & CONKLIN, B. (1998). *Wari*. Obtida via Internet: <http://www.socioambiental.org.website>. Acesso em: 02 de jun. de 2001.
- WETZELS, W. L. & W; SLUYTERS (1995) "Estrutura silábica e articulação secundária em Tapirapé", in L. Wetzels, ed. *Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. 103-150.
- WETZELS, W. L. (1995) "Contornos nasais e estrutura silábica em Kaingáng", in L. Wetzels, ed. *Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. 265-296.
- WETZELS, W. L. (1995) "Formação de raiz, formação de glide e decrowding fonético em Maxacali", in L. Wetzels, ed. *Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. 85-102.
- WETZELS, W. L. (1995) "Mid-vowel alternations in the Brazilian Portuguese verb", *Phonology*, 12:257-280.
- WETZELS, W. L. (1993) "La phonologie de la flexion adnominale dans un dialecte limbourgeois (Pays-Bas)", in B. Laks & A. Rialland, eds. *Architecture des Représentations Phonologiques*. Paris: CNRS Editions, 203-232.
- WETZELS, W. L. (1993) "Prevowels in Maxacali: Where they come from", *Boletim da Associação Brasileira de Linguística*. 14:39-63.
- WETZELS, W. L. (1985) "The historical phonology of intrusive stops: A nonlinear description", *CIL/RCL*, 30:285-333.

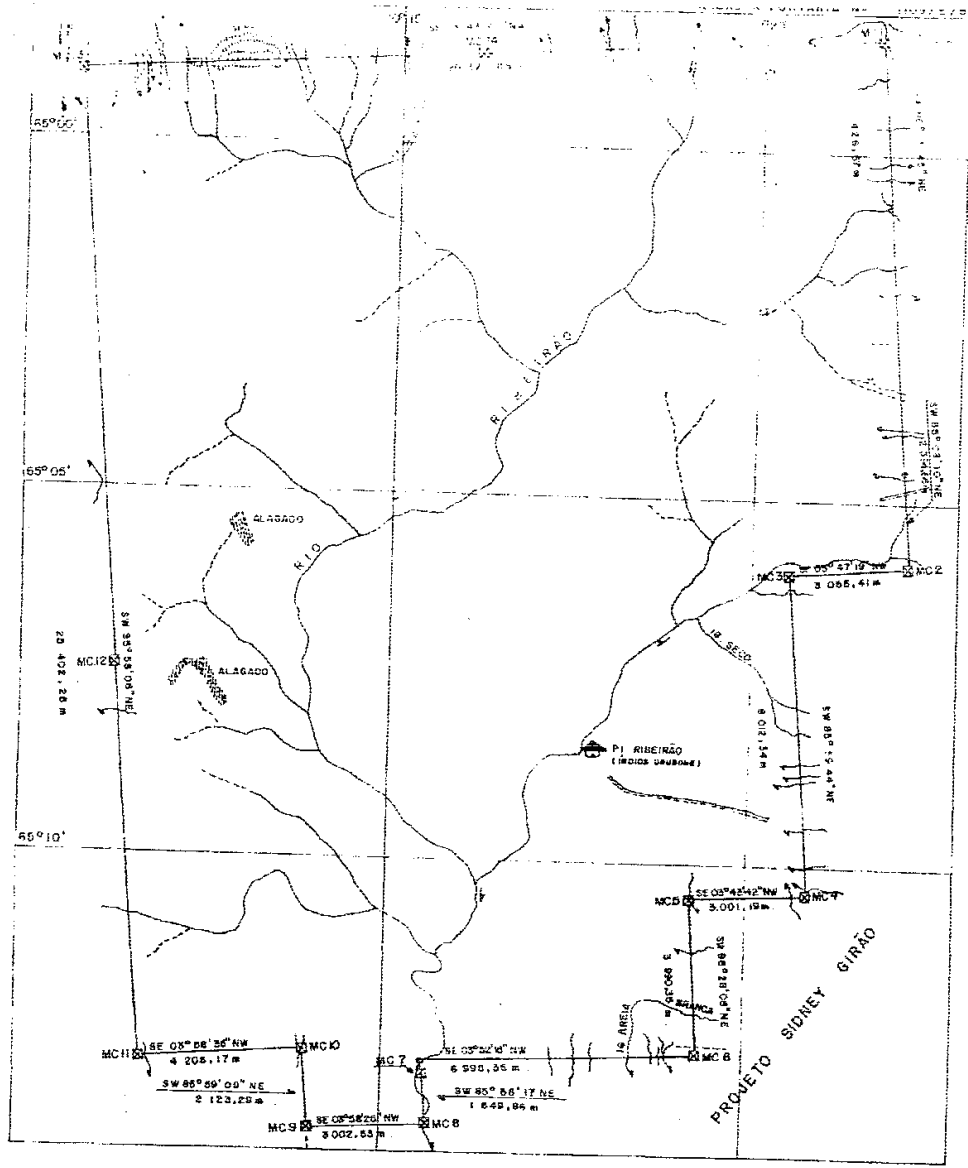
7.0 ANEXOS

MAPA DOS POVOS CHAPAKURA



(observação: 3. Kuyubi = dialeto Kaw Tayo da língua Moré)

MAPA DA ÁREA INDÍGENA IGARAPÉ RIBEIRÃO



- SINAIS CONVENCIONAIS**
- POSTO INDÍGENA
 - MARCO DE CONCRETO
 - CURSO D'ÁGUA PERMANENTE
 - CURSO D'ÁGUA INTERMITENTE
 - ROCHA
 - ALAGADO
 - RODOVIA DE REVESTIMENTO SOLTO
 - CAMINHO
 - MARCO DE MADEIRA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
DEPARTAMENTO GERAL DO PATRIMÔNIO INDÍGENA - DGP

DEMARCAÇÃO		PLANTA DE	
ÁREA INDÍGENA IGARAPÉ RIBEIRÃO		DEMARCAÇÃO	
MUNICÍPIO	ÁREA	PERÍMETRO	DATA
GUAJARA - MIRIM	47 863,3178 ha	90,02 Km	15/10/77
UF	ESCALA	PROJEÇÃO	EXECUTANTE
RONDÔNIA	1:133 000	032 99/76	PLANTEL LTDA.
COORDENADAS	8° DR	APROVO	LISTO
DESENHO	TEC. RESPONSÁVEL	CONFERIDO	APROVADO
MARCO MARITIMO	SUPERVISOR DA SILVA	CHefe de SEÇÃO	CHefe de SEÇÃO
	ARANTES - ZABE	JET. DE FONSECA	OTAVIO S. LIMA
	SEPTO 188 NERVO	CHefe de SEÇÃO	CHefe de SEÇÃO

